

Intimidade com

*Deus*

4º SEE – Seminário de Enriquecimento Espiritual



**Minha Vida**

na presença de

*Crista*

4º Seminário de Enriquecimento Espiritual

# Intimidade com *Deus*

4º SEE – Seminário de Enriquecimento Espiritual  
Edição Atualizada

**Minha Vida**  
na presença de  
*Cristo*

© Todos os direitos reservados ao Ministério de Mordomia Cristã da  
Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Proibida a reprodução total ou parcial

*Coordenação geral:* Erton Köhler, Magdiel Perez e Marino de Oliveira

*Projeto editorial:* Miguel Pinheiro Costa

*Elaboração:* Miguel Pinheiro Costa

*Designer gráfico:* Cleber Rogério Marchini

*Capa:* Ramildo Bezerra

*Adaptação de Capa:* Cleber Rogério Marchini

*Editoração:* Ozeas Caldas Moura

*Colaboradores e promotores:*

Abimael Obando – Ministério de Mordomia Cristã – UPN

Alijofran Lima Brandão – Ministério de Mordomia Cristã – UNoB

Carlos Alberto R. de Oliveira – Ministério de Mordomia Cristã – UCoB

Daniel Romero – Ministério de Mordomia Cristã – UPS

Daniel Garay – Ministério de Mordomia Cristã – UE

Elmir P. Santos – Ministério de Mordomia Cristã – UEB

Gilmar Silveira – Ministério de Mordomia Cristã – UNeB

Heriberto Peter – Ministério de Mordomia Cristã – UU

Ivan Canhadas – Ministério de Mordomia Cristã – UCB

Ivan Rosales – Ministério de Mordomia Cristã – UA

José Clodoaldo Barbosa – Ministério de Mordomia Cristã – UNB

Jaime Chandia – Ministério de Mordomia Cristã – UCh

Jeú Caetano – Ministério de Mordomia Cristã – UP

Marcos Bomfim – Ministério de Mordomia Cristã – USB

Samuel Jara – Ministério de Mordomia Cristã – UB

*Contribuíram com artigos:*

Erton Köhler – DSA – Capítulos 13 e 14

William de Oliveira – UNeB – Capítulo 12

Impressão: Casa Publicadora Brasileira

Tiragem: 15.000 exemplares

12225/23289

# Apresentação

Chegamos a mais uma etapa do Seminário de Enriquecimento Espiritual (SEE), desta vez com o 4º SEE – *Minha Vida na Presença de Jesus*.

Aqueles que estão nesse movimento e que fizeram os SEE 1, 2 e 3 já estão familiarizados com o grande propósito que buscamos: intimidade diária com Deus como base para uma vida cristã autêntica, que se projeta diariamente para a eternidade na esperança do grande dia do retorno de nosso Senhor e Salvador.

Desde o começo do movimento, muitas pessoas nos indagaram quanto à necessidade da comunhão da primeira hora se estender ao longo do dia. Fizemos uma pesquisa e descobrimos que essas pessoas estavam cobertas de razão. O relacionamento com Deus, experimentado no desjejum, deve estender-se ao longo do dia. Mesmo que estejamos envolvidos em obrigações e compromissos cotidianos, é possível andar com Deus através da oração e comunhão.

Nossa tarefa será mostrar, através da Bíblia e do Espírito de Profecia, essa possibilidade e incentivar cada participante a buscar essa experiência.

O objetivo pretendido com o 4º SEE é desenvolver e consolidar o hábito de permanecer na presença de Jesus desde a primeira até a última hora de cada dia.

Desejamos que o poder vivificante e santificador que recebemos cada manhã, através do batismo diário do Espírito Santo, nos mantenha ao lado de nosso divino Companheiro a cada passo do caminho.

Deus abençoe a todos em mais esse desafio diário.

Com apreço e carinho,

***Equipe de Mordomia Cristã e Saúde da Divisão Sul-Americana***



# Índice

<b>1.</b> O alvo diário permanente.....	5
<b>2.</b> Autoexame de permanência .....	8
<b>3.</b> Refeições espirituais diárias .....	12
<b>4.</b> Um chamado permanente à oração .....	16
<b>5.</b> Dependência diária de Deus.....	20
<b>6.</b> Importância do jejum para a comunhão com Deus .....	24
<b>7.</b> Permanência e preparo para a adoração sabática.....	27
<b>8.</b> Sábado – memorial da criação e redenção.....	32
<b>9.</b> O poder da comunhão no estilo de vida – I .....	35
<b>10.</b> O poder da comunhão no estilo de vida – II .....	39
<b>11.</b> Permanência e adoração – dízimos e ofertas .....	42
<b>12.</b> Permanência e louvor.....	46
<b>13.</b> Permanência e uso de joias - I – O que a Bíblia diz .....	51
<b>14.</b> Permanência e uso de joias - II – O que a Bíblia diz.....	55
<b>15.</b> Permanência enquanto Ele não vem .....	59



## ANOTAÇÕES

### I. OBJETIVO DO 4º SEE

Desenvolver e consolidar o hábito de permanecer na presença de Cristo desde a primeira até a última hora de cada dia.

### II. ALVO DIÁRIO

Estar sempre pronto para o encontro com Cristo deve ser o alvo de cada seguidor Seu. Não sabemos o dia nem a hora, mas sabemos que Ele virá. Ele disse: “Eu voltarei” (Jo 14:3). Ainda temos fé suficiente para acreditar nessa verdade crucial? A pergunta pode nos parecer estranha, e é. Mas será que, devido à nossa atitude em relação a essa verdade, não estamos dizendo que não acreditamos mais nela? Que seria melhor: viver aqui ou na casa do Pai celeste?

Mas a demora acaba nos desestimulando, dizem alguns. Será que o nosso conceito de demora é o mesmo de Deus? O que há por trás dessa impaciência destruidora da fé? Quem tem mais pressa de nos tirar deste mundo: nós ou nosso Pai? Escutemos mais uma vez a Palavra do próprio Cristo: “Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro. [...] Comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras. [...] Conserva o que tens, para ninguém tome a tua coroa” (Ap 22:7, 12; 3:11).

Assim como um consultor de vendas tem o seu alvo diário, como o supervisor tem um objetivo diário para sua equipe, o professor tem tarefas diárias para seus alunos, o 4º SEE também propõe um desafio central para nossa vida: Não joguemos fora hoje o que lutamos a vida inteira para conseguir. Podemos afirmar que esse é um resumo da proposta desta fase do SEE.

A pergunta crucial é: Como? A resposta do Salvador é: “Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em Mim. Eu Sou a videira verdadeira, vós, os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em Mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam. Se permanecerdes em Mim, e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. [...] Tenho-vos dito estas coisas para que o Meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo” (Jo 15:4-7, 11).

Nesses versos de João, Jesus afirma claramente que:

- é essencial estar ligado continuamente a Cristo para termos vida, crescermos e frutificarmos;
- é indispensável ter comunhão regular e habitual com Cristo hoje para sermos autênticos;
- mais cedo ou mais tarde, iremos revelar quem somos. O ramo pode aparentar ter vida fora do tronco por algum tempo; mas logo vai murchar e secar;
- devo desejar ter “a fome e sede de Cristo” supridas (Mt 5:6) e decidir buscar meios para que isso aconteça.
- começar o dia sem estar conectado a Cristo, a fonte da vida, é o início do processo da apostasia:
- sem a vitalidade e a energia que vem de Cristo, nada é possível.

### III. RECOMENDAÇÕES PROFÉTICAS

#### 1. União e comunhão da alma com Cristo

"Quando o pensamento se concentra no próprio *eu*, é afastado de Cristo, a fonte de vigor e vida. [...] Não devemos fazer de nós mesmos o centro, nutrindo ansiedade e temor quanto à nossa salvação. Tudo isto desvia a alma da Fonte de nosso poder. Confiai a Deus a preservação de vossa alma, e nEle esperai. Falai e pensai em Jesus. Que o próprio *eu* se perca nEle" (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 72).

#### 2. O significado de "Permaneeci em Mim"

"Permanecer em Cristo quer dizer fé viva, fervorosa, refrigerante, que opera por amor e purifica a alma. Quer dizer constante receber do Espírito de Cristo, vida de consagração sem reservas ao Seu serviço. Onde existe esta união aparecerão as boas obras. A vida da videira se manifestará em perfumosos frutos nos ramos. O constante suprimento da graça de Cristo vos beneficiará e fará de vós uma bênção, até que possais dizer com Paulo: 'Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim' (Gl 2:20, RC)" (Ellen G. White, *O Cuidado de Deus*, [MM 1995], p. 122).

### IV. MANTER O NOME NO LIVRO DA VIDA

Devemos estar constantemente familiarizados com algumas verdades proféticas para os nossos dias. Eis algumas:

**1. Vivemos hoje no contexto do grande Dia da Expição:** No cerimonial típico, enquanto o sumo sacerdote fazia expiação por Israel, exigia-se de todos que "afligissem a alma" pelo arrependimento do pecado.

**2. Humilhação e arrependimento:** Andar humildemente diante de Deus, odiar o mal em todas as suas formas, lidar com fracassos espirituais com o uso imediato da confissão, arrependimento verdadeiro e tristeza pelo pecado cometido.

**3. A obra de preparação é uma obra individual:** Não somos salvos em grupo. A pureza e devoção de um não suprirão a falta dessas qualidades em outro.

**4. Exame individual:** Embora todas as nações devam passar em juízo perante Deus, Ele examinará o caso de cada indivíduo, com um exame tão íntimo e penetrante como se não houvesse outro ser na Terra. (Para mais informações, ver o livro *Cristo em Seu Santuário*, p. 118.)

Nosso alvo diário, portanto, é sermos achados como mordomos fiéis, venha Jesus pela manhã, ao meio dia, à tarde, à noite ou em qualquer outro momento. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça mais uma vez a palavra profética: "Insto com os membros de nossas igrejas para que não menosprezem o cumprimento dos sinais dos tempos, que dizem tão claramente que o fim está perto. Oh! Quantos que não cuidaram da salvação de sua alma logo farão a amarga lamentação: 'Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos!' Agora é o tempo de vigiar e orar, de afastar toda condescendência própria, todo orgulho, todo egoísmo. Os preciosos momentos que por muitos são agora mais do que desperdiçados deveriam ser passados em meditação e oração" (Ellen G. White, *Maranata, o Senhor Vem* [MM 1977], p. 37).

Coloque como propósito em seu coração: Hoje andarei na presença do Senhor em comunhão e santidade de caráter assim como Enoque andou.



## Autoexame de permanência

O primeiro e mais importante dever da pessoa que quer levar a sério sua caminhada diária com Cristo é fazer seu autoexame de permanência. Estar ou não estar em Cristo hoje é o ponto determinante. É o desfecho para viver eternamente com Ele ou eternamente separado dEle.

Temos procurado deixar bem claro que devemos viver cada dia como se fosse o último de nossa vida. Hoje devemos vigiar, orar e vencer as tentações. Hoje devemos viver com alegria na presença do Pai. Hoje devemos ter esperança e contagiar as pessoas pelo que falamos ou deixamos de falar, e por aquilo que somos e como vivemos. O Criador pede que vivamos apenas um dia de cada vez.

Neste seminário, vamos considerar o exame diário de permanência, o preço que devemos pagar e a recompensa final que teremos.

### 1. EXAME DIÁRIO DE PERMANÊNCIA EM CRISTO

“Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados” (2Co 13:5).

Somente seremos o que Cristo deseja que sejamos se Ele estiver em nós. Essa é a mensagem de Paulo aos crentes de Corinto. Unicamente em Cristo, eles poderiam fazer um correto juízo de si mesmos e dos outros.

Cristo é nosso parâmetro, modelo e referencial. Devemos nos espelhar no que Ele disse em determinada circunstância, na maneira como agiu, decidiu e ensinou. É verdade que um desafio dessa natureza pode nos levar a um sentimento de inadequação e desconforto.

Mas o sentido do texto é o de que devemos imitar Aquele que é puro em todos os aspectos.

Comentando 2 Coríntios 13:5, o *Comentário Adventista*, (em espanhol), volume 6, p. 923, diz que a palavra usada aqui para “provar” é *dokimazo* – a mesma palavra quando se vai examinar o ouro e a prata.

O chamado aqui é para que nos desvencilhemos de tudo que nos impede de chegar a Cristo e aceitá-Lo como nosso Salvador pessoal. Nele atingimos diariamente o ideal do Pai.

Mesmo que tenhamos que perder coisas materiais, sacrificar prazeres carnis ou qualquer outra coisa, nada supera a experiência de estar cada dia com Cristo. Depois que nos convertemos a Cristo, nossa maior riqueza é Ele; e nada deve tirá-Lo do



William de Moraes

primeiro lugar de nossa vida. Foi Ele mesmo quem disse: “Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder sua alma?” (Mt 16:26). O testemunho de Paulo depois de sua entrega foi: “Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo, e ser achado nEle, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé” (Fp 3:8, 9).

O apelo profético é veemente e impactante: “Queremos repetir sempre e sempre, até que esteja indelevelmente gravado no coração, o bendito convite: Permanecei em Mim. Lede a Palavra, e à luz de um ‘assim diz o Senhor’, nela meditai. Orai até que seja aprendido completamente o significado de permanecer em Cristo, acompanhado de suas reivindicações e promessas” (Ellen G. White, *Nos Lugares Celestiais* [MM 1968], p. 277).

Por que esse exame é crucial na experiência cristã? A palavra profética diz: “Todo dia que passou no qual Cristo não teve permissão para entrar na alma, é um dia perdido” (Ellen G. White, *Este Dia com Deus* [MM 1980], p. 51). Portanto, quem tem ouvido para ouvir, ouça.

Para que possamos fazer esse autoexame, precisamos de tempo para ler, meditar e orar. Talvez possamos pensar: mas isso é óbvio. Sim, é óbvio, mas temos colocado em prática? Ou porque é óbvio devemos relegar a um segundo plano? Não podemos fugir da realidade de que há um preço a ser pago.

## 2. O PREÇO DA PERMANÊNCIA

O alvo que pretendemos alcançar é permanecer ligados, do íntimo do coração, à videira. Isso tem um preço diário. Não é somente o preço do conhecimento da tradição, da teologia, da doutrina. Os líderes religiosos dos dias de Cristo se apegavam ao conhecimento doutrinário. Achavam que por saber as leis e subdividi-las em suas seis categorias já era suficiente: leis agrícolas, o sábado e as festividades, leis domésticas, jurisprudência – leis civis e criminais, leis do templo e dos sacrifícios e leis sobre as impurezas. A forma como receberam Cristo prova que precisavam de algo mais do que meramente o conhecimento intelectual.

Trazendo a história dos líderes judaicos para os nossos dias, também podemos ver que apenas o conhecimento de que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a igreja verdadeira não é suficiente. Muitas pessoas, incluindo os membros de nossa igreja, sabem que Deus, por meio do Espírito Santo, suscitou esse movimento profético para que, por meio dele, fossem reparadas as brechas que os homens fizeram na lei de Deus. Tal brecha envolveu a troca do sábado pelo domingo, a aceitação da crença pagã na imortalidade da alma, as confissões aos sacerdotes, a mediação dos santos e outras mais. O fato é que, se nos apegarmos apenas ao conhecimento intelectual das doutrinas, certamente o que ocorreu na primeira vinda de Cristo também ocorrerá em nossos dias.

Gostaria de registrar algo mais: se apenas o conhecimento intelectual da verdade fosse suficiente, nenhum adventista do sétimo dia deixaria a verdade. É necessário algo mais. É preciso pagar o preço para chegar ao ideal pretendido. Precisamos conhecer mais do que a letra da Bíblia.

## ANOTAÇÕES

Necessitamos nos despedaçar sobre a Rocha, que é Cristo, para que possamos receber o essencial para um saudável desenvolvimento espiritual.

Nos dias de Cristo, muitas pessoas conheciam a letra da Bíblia, mas não conseguiam ver e ouvir Aquele que era a mais perfeita manifestação de Deus. Valorizavam o exterior, os ritos e as tradições, a casca das Escrituras e rejeitavam o essencial, a amêndoa que estava dentro. A história também pode se repetir hoje caso não atentemos para os ensinamentos que Cristo nos deixou.

Sem esse encontro habitual com o nosso Salvador, por meio de Sua Palavra, ficamos à deriva, perdemos o referencial e ficamos perdidos. Sem a orientação e guia da Palavra não há como saber, com segurança, o caminho. Já aprendemos no 3º SEE que o Espírito Santo se encarrega de tomar a Palavra e colocá-la em nosso coração, expulsando dele a maldade e blindando-o com o poder de Deus. Basta colocar os olhos na Palavra de Deus e o mesmo Espírito que a colocou ali vai colocá-la também em nossa mente e coração. O preço que precisamos pagar é tirar tempo regular para nos encher da Palavra, e o Espírito Santo vai processar tudo e nos convencer do pecado, da justiça e do juízo.

### 3. RECOMPENSA DA PERMANÊNCIA

Quem somos? Para onde vamos? Como isso afeta o nosso estilo de vida?

A palavra profética diz: “Somos peregrinos e estrangeiros que aguardamos a bem-aventurada esperança, o glorioso aparecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e por ele ansiamos e oramos. Se cremos isto e o introduzimos em nossa vida prática, que ação vigorosa não inspirará essa fé e esperança; que fervente amor mútuo; que vida esmerada e santa para a glória de Deus; e no respeito que manifestarmos pela recompensa do galardão, que fronteiras nítidas de demarcação serão comprovadas entre nós e o mundo!” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 220).

O reino de Deus já está em nós, por meio da atuação da graça. O apóstolo Paulo diz: “Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tende vosso fruto para a santificação e, por fim a vida eterna” (Rm 6:22).

Viver hoje pela graça nos conduzirá ao reino da Glória. Esse viver pela graça é um estágio no qual a contínua presença de Cristo implanta essa esperança no coração. Como diz Paulo, “Cristo em vós, a esperança da glória” (Cl 1:27).

Nossa obra de cada dia e cada hora é indicada nas palavras do apóstolo Paulo: “Olhando para Jesus, Autor e Consumador da fé” (Hb 12:2).

“Enquanto assim fazemos, nossa mente se torna mais clara e nossa fé mais robusta, e nossa esperança é confirmada; ficamos tão absorvidos com a visão de Sua pureza e amabilidade e pelo sacrifício que Ele fez para nos pôr em harmonia com Deus, que não temos disposição para falar de dúvidas e desânimo” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 744).

### CONCLUSÃO

Nenhum ser humano pode fugir da responsabilidade de se auto-avaliar, de pagar o preço para se manter ligado a Cristo e viver com

esperança. O esquivar desses desafios resultará em uma vida vazia, sem significado e sem esperança.

Nosso objetivo deve ser o de que o Senhor nos encontre preparados, no momento em que Ele retornar.

A Palavra diz: “Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel” (1Co 4:2). Reiteramos que, para que Cristo nos encontre dessa forma, devemos ir à Bíblia diariamente, até que isso se torne um hábito.

Quem tem ouvidos para ouvir, ouça: “O estudo das Escrituras é o meio divinamente ordenado para levar o homem à mais íntima comunhão com seu Criador e dar-lhe mais claro conhecimento de Sua vontade. É o meio de comunicação entre Deus e o homem” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 69).

“A Palavra de Deus, falada ao coração, tem um vivificante poder, e os que formulam qualquer desculpa para não se familiarizar com ela, negligenciarão as reivindicações de Deus em muitos aspectos. O caráter ficará deformado, as palavras e atos serão um descrédito à verdade” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 17).

## ANOTAÇÕES

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



William de Moraes

## Refeições espirituais diárias

“À tarde, pela manhã e ao meio dia, farei as minhas queixas e lamentarei; e Ele ouvirá a minha voz” (SI 55:17).

Nos 1º, 2º, e 3º SEE, temos trabalhado enfaticamente a importância de se dedicar habitualmente a primeira hora de cada manhã à intimidade com Deus. Escutamos algumas pessoas dizerem: “Mas somente a primeira hora é suficiente? Não é necessário algo mais?” Sim, é necessário. Pelo que vimos no seminário anterior, a conexão com Cristo deve começar na primeira hora e permanecer até a última hora do dia. Esse procedimento é indispensável para uma vida cristã autêntica e duradoura. É a comunhão permanente com Ele que dá vitalidade e poder ao crente. Fora dessa realidade não existe cristianismo de acordo com a Bíblia.

O que ocorre com o corpo físico também acontece com a vida espiritual. Assim como necessitamos de três refeições diárias para a saúde do corpo, o mesmo ocorre com a espiritualidade.

Não devemos nos iludir: ou alimentamos diariamente a vida espiritual ou ficaremos subnutridos, anêmicos e, finalmente, nossa fé morrerá.

Vamos, agora, buscar na Bíblia e no Espírito de Profecia a motivação divina para nos habituarmos a fazer as três refeições espirituais diárias.

### I. DESJEJUM ESPIRITUAL

Como sabemos, o jejum é a principal refeição do dia e, no plano espiritual, também podemos dizer o mesmo. O livro *Paixão Pela Oração* (versão em espanhol, publicado pela ACES) defende também essa tese.

Será que é possível fazer uma boa refeição pela manhã apenas pensando ou falando sobre ela? Não podemos alimentar a parte física ou a espiritual apenas teorizando acerca do alimento. É necessário ir à prática. Assim como não aprendemos a nadar sem entrar na água, andar de bicicleta sem montá-la ou dirigir sem assumir o controle do veículo, o mesmo ocorre com o jejum espiritual. Precisamos sentar à mesa e degustar a Palavra de Deus para satisfazer as necessidades espirituais.

#### 1. Pela manhã

Esse é o momento para nosso primeiro encontro com o Pai. Na pessoa do Espírito Santo, Ele vai ao nosso encontro e nos desperta para recebermos o poder vivificante e santificador por meio do batismo diário, conforme aprendemos no 3º SEE.

Deus despertava o profeta todas as manhãs: “O Senhor Deus me deu língua



Shutterstock

de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos” (Is 50:4).

Para o salmista, a manhã era tempo de oração e de comunhão: “De manhã, Senhor, ouves a minha voz; de manhã apresento a Ti minha oração e fico esperando” (Sl 5:3).

O profeta Daniel tinha o costume de começar o dia com Deus: “Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer” (Dn 6:10). Para Jeremias, o momento para o banquete era quando ele se enchia de gozo e paz: “Achadas as Tuas palavras, logo as comi; as Tuas palavras me foram por gozo e alegria para o coração, pois pelo Teu nome sou chamado, ó Senhor Deus dos Exércitos” (Jr 15:16).

Nas primeiras horas de cada manhã Jesus era batizado com o Espírito Santo e recebia o poder vivificante, santificador do Espírito Santo para mais um dia de glorificação do Pai.

Aprendemos, no 3º SEE, que o Espírito Santo vai ao encontro de todos os que aceitaram a Cristo como Salvador, para ministrar o batismo diário, derramando sobre eles o mesmo poder que derramou sobre Cristo. Ao recebermos, nas primeiras horas da manhã, o batismo diário do Espírito Santo, Ele nos concede a plenitude da bênção celestial para aquele dia. Davi fala da bênção do viver na presença de Deus: “Tu me farás ver os caminhos da vida; na Tua presença há plenitude de alegria, na Tua destra, delícias perpetuamente” (Sl 16:11).

## **2. Não há como escapar do desjejum e ter boa saúde**

Como vimos, ou tomamos o desjejum espiritual para que a bênção seja total, ou não o tomamos para nosso próprio dano. Cada pessoa tem necessidades espirituais que somente Deus conhece. Também vale lembrar que o desjejum espiritual não pode ser feito por outro, em substituição ou por procuração. No deserto, cada israelita tinha que buscar seu próprio maná. Assim também deve ocorrer hoje. Qual será, então, o resultado se isso não ocorrer? O certo é que, ou buscamos o alimento certo por nós mesmos, ou seremos dominados completamente por nossas fraquezas e debilidades. Ou buscamos a bênção, ou a rejeitamos. A decisão é nossa. Atentemos, porém, para aquilo que já aprendemos: somos livres para decidir, mas não somos livres para escolher as consequências das nossas decisões.

Novamente, levantamos a tese de que para nos alimentar é necessária a prática – devemos ir à mesa. Perguntemo-nos então: É possível ter boa saúde sem um alimento próprio e seu uso adequado? É possível nos alimentar apenas falando sobre a comida sem que haja ingestão? Como iremos suprir adequadamente as necessidades espirituais se não nos habituamos a manter comunhão diária com Deus? Apenas teorias e boas intenções não satisfazem nossas carências espirituais.

A palavra profética diz: “O que a comida é para o corpo, deve ser Cristo para a alma. O alimento não nos aproveita se não o ingerimos; a menos que se torne parte de nosso corpo. Da mesma maneira

## ANOTAÇÕES

Cristo fica sem valor para nós, se não O conhecemos como Salvador pessoal. Um conhecimento teórico não nos fará bem nenhum. Precisamos alimentar-nos dEle, recebê-Lo no coração, de modo que Sua vida se torne nossa vida. Seu amor, Sua graça, devem ser assimilados” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 389).

### 3. Momento da blindagem do coração

A Palavra de Deus mostra como isso acontece: “Guardo no coração as Tuas palavras, para não pecar contra Ti” (Sl 119:11). A palavra “blindagem” hoje se tornou muito familiar devido à preocupação das pessoas com a segurança pessoal e a da família. Todos querem proteger os bens materiais. Mas o que dizer dos bens espirituais? Como ter o coração blindado contra a malignidade, antes de ele ser concebido e depois praticado?

A receita do salmista é clara e direta: a mente, representada pelo coração, deve estar cheia da Palavra de Deus. Pela manhã, as necessidades espirituais devem ser supridas; do contrário, estaremos completamente vulneráveis aos ataques do maligno e suas armas espirituais do mal.

O momento ideal para a blindagem é pela manhã, no contato direto com Deus, antes de qualquer atividade. No período de implantação do 1º SEE, ouvi uma experiência interessante, vivida pela filha de um colega do Ministério da Mordomia Cristã. Essa moça fazia enfermagem em um de nossos colégios, e já na fase de conclusão, estava envolvida com muitos estágios. Como não tinha outro horário disponível, decidiu dedicar o período das 4 às 5 horas da manhã para manter comunhão pessoal com Deus. Como fazia isso habitualmente, certo dia uma de suas colegas de quarto lhe disse: “Você está ficando maluca, pois todos os dias, nesse mesmo horário, vejo que você sai com sua Bíblia. O horário para se ler a Bíblia é à noite, e não pela manhã.” A jovem retrucou: “À noite, quando vou dormir, eu não peço. O momento para me encher da Palavra de Deus é agora, para que eu não peque contra Deus durante o dia.”



Realmente, aquela moça que separava tempo para a comunhão com Deus tinha razão. Durante o dia é que vamos para o campo de batalha e nosso coração deve estar preparado para manejar bem a espada do Espírito. Não podemos usar as mesmas armas daqueles que não se alimentaram da Palavra de Deus.

### II. ALMOÇO ESPIRITUAL

**Ao meio dia** – O salmista diz que nesse horário ele também orava e meditava. “Far-nos-ia bem passar diariamente uma hora a refletir sobre a vida de Jesus. Deveremos tomá-la ponto por ponto, e deixar que a imaginação se apodere de cada cena, especialmente as finais. Ao meditar assim em Seu grande sacrifício por nós, nossa confiança nEle será mais constante, nosso amor vivificado, e seremos mais profundamente imbuídos de Seu espírito. Se quisermos ser salvos afinal, teremos de aprender ao pé da cruz a lição de arrependimento e humilhação” (Ibid., p. 83).

Seria ideal lembrar os pontos altos do encontro com Deus pela manhã e agregar novos pensamentos, frutos da reflexão sobre o que foi estudado. Quanto mais a pessoa pensa nas coisas de Deus, mais aumenta a capacidade de receber conhecimento.

### III. JANTAR ESPIRITUAL

**À Tarde** – “De noite indago o meu íntimo, e o meu espírito perscruta. Recordo os feitos do Senhor, pois me lembro das Tuas maravilhas da antiguidade” (Sl 77:6, 11).

#### Ingredientes do jantar espiritual

- Retrospectiva: é o momento para recordarmos o que ocorreu durante o dia;
- Avaliação: do que fizemos, para ver o que devemos repetir ou eliminar no dia seguinte;
- Gratidão: por toda boa dádiva recebida de Deus; é hora de agradecer;
- Repouso: “Em paz me deito e logo pego no sono, porque, Senhor, só Tu me fazes repousar seguro” (Sl 4:8).



William de Moraes



## Um chamado permanente à oração

**D**epois de nossa conversão, certamente um dos temas mais ouvidos é sobre a oração. Isso se justifica por causa da relevância do assunto, pois, sem oração, como podemos nos comunicar com Deus, agradecer-lhe, pedir a Ele perdão, sabedoria e orientação? Sem a oração não existe culto, devoção pessoal, intercessão. Devido à importância da oração, naturalmente deveríamos ser pessoas de oração. Sem incorporar habitualmente a oração ao nosso estilo de vida é impossível vencer a tentação e não cair em pecado. Sem uma vida permanente de oração ficamos desprotegidos contra os ataques de Satanás, em suas múltiplas formas. O desafio divino para todas as pessoas que querem viver uma vida em conformidade com Sua vontade é levar uma vida permanente de oração. A seguir, apresentamos algumas alternativas que nos ajudam a repensar o assunto da oração como parte essencial do permanecer diariamente em Cristo.

### I. PROCESSO DIÁRIO

O processo começa na primeira hora da manhã (cada um tem o seu horário para a primeira hora), e se estende durante o dia. Em grande parte, o que ocorre na primeira hora vai determinar o que ocorrerá no restante do dia. É nesse momento que nos preparamos para o cumprimento dos deveres do dia; é nesse instante que firmamos o propósito de honrar e glorificar a Deus em todos os aspectos da vida, e é nessa hora que decidimos o tipo de relacionamento que vamos ter com Ele ao longo do dia.

#### 1. Firmar, no coração, o propósito de andar com Deus em oração.

Após ter recebido o batismo diário do Espírito Santo, vem agora o desafio de permanecer na presença do Senhor até a última hora do dia (fim do dia quando recebemos novamente a vida renovada da Palavra). Orando, examinando a Bíblia, meditando e louvando, podemos ter a mesma experiência de Enoque, que “andou com Deus”. Esse patriarca é símbolo daqueles que estarão vivos e preparados na vinda de Cristo. Logo, seguir o exemplo de Enoque deve ser nosso desafio diário.

Vamos, então, pensar em “como”:

- Ter convicção e estar seguro de que Deus é nosso bem maior: “Tu és o meu Senhor; outro bem não possuo senão a Ti somente. [...] O Senhor, tenho-O sempre a minha presença; estando Ele à minha direita, não serei abalado” (Sl 16:2, 8). Assim como Davi, Moisés e Enoque, também devemos nos conscientizar de que estamos na presença do Senhor em cada passo que damos.

- Manter firmemente os olhos em Cristo: “Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que Lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus” (Hb 12:2). Aqui, a Bíblia coloca um ingrediente a mais: Não é suficiente olhar. É necessário olhar firmemente. Por que essa ênfase de Paulo?

Porque somente um firme olhar para Jesus na cruz é que vai nos



• **Não resistimos às tentações** – Ficamos cegos pela ação de Satanás e não conseguimos enxergar o caminho para o trono de graça, de onde nos vem o poder que nos impede de cair. Não conseguimos discernir as sutilezas do inimigo em suas múltiplas tentações.

• **Abandonamos os caminhos do Pai** – “Sem oração constante e diligente vigilância, estamos em perigo de tornar-nos descuidosos e desviar-nos do caminho verdadeiro” (Ibid., p. 95).

Outras razões proféticas pelas quais devemos vigiar:

• **Para que não nos tornemos levianos e frívolos** – “Vigiai, para não falardes precipitadamente, mal-humorado e com impaciência. Vigiai para que o orgulho não venha a achar um lugar no coração. Vigiai, para que as más paixões não venham a vencer-nos, ao invés de vós subjuguá-las. Vigiai, para que um espírito descuidoso e indiferente não se aposses de vós, negligenciando vossos deveres, tornando-vos levianos e frívolos, sendo vossa influência um cheiro para a morte, em vez de para a vida” (Ellen G. White, *A Fé Pela Qual Eu Vivo* [MM 1959], p. 224).

• **Para que possamos ser aprovados diariamente** – Orai e vigiai. “Se nos lembrássemos de que estamos sendo postos à prova perante o universo celestial, que Deus nos está provando para ver de que espírito somos nós, haveria mais séria meditação e mais fervorosa oração” (Ellen G. White, *Exaltai-O* [MM 1992], p. 344).

### III. A ORAÇÃO É A RESPIRAÇÃO DA ALMA

Assim como não podemos viver sem respirar, da mesma forma não podemos viver sem orar. A oração é a respiração da alma, o conduto de todas as bênçãos.

Quando oramos em nome do Senhor Jesus, temos acesso direto ao trono de Deus, de onde recebemos graça e misericórdia “para socorro em ocasião oportuna”, diz Paulo, em Hebreus 4:16. O profeta Jeremias afirma que é por causa das misericórdias de Deus que não somos consumidos, e Suas misericórdias “renovam-se cada manhã” (Lm 3:22, 23).

Graça e misericórdia são elementos salvíficos básicos no processo da salvação. A graça nos leva a apreciar o “favor imerecido” que é o dom da salvação. A misericórdia nos garante que Deus nos aceita, apesar do que somos. Ou seja, Ele nos ama, apesar de não merecermos. O profeta Miquéias diz que “Deus tem prazer na misericórdia” (7:18).

Então, quando estamos enfermos espiritualmente e oramos, Cristo vem como o Grande médico e nos cura. Agora, atentemos para um detalhe: Ele não vem mal-humorado e com má vontade; vem com prazer.

Em todo instante e em cada problema, por menor que seja, devemos ver um convite para orar. Não devemos ter receio de que Cristo esteja ocupado. Ele mesmo disse: “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28:20). Ele prometeu: “Tudo quanto pedirdes em Meu nome, isso farei” (Jo 14:13). Nosso maior argumento diante de Deus deve ser nossa extrema necessidade. Ir ao encontro de um pecador desamparado traz prazer ao coração de Deus. Por meio da oração somos abençoados com o poder e a presença de Jesus.

### Conclusão

O chamado para uma vida de oração é diário. Começa na primeira



## Dependência diária de Deus

**A** habitual dependência diária de Deus é o fundamento da fidelidade e do sucesso na vida. Esse sentimento estimula o desejo de orar e ler a Bíblia. O esforço pela guia divina resulta num conhecimento crescente do poder de Deus, e isso afeta a vida em todos os aspectos.

Nosso desafio neste seminário é levá-lo a estabelecer e aprofundar uma relação de inteira e completa dependência de Deus. Estamos preocupados com isso porque, quem não aprende a depender de Deus, logo vai se deparar com a realidade ilusória daquilo que parecia ser o caminho de vida.

“Se queremos levar uma vida cristã, precisamos cooperar constantemente com Deus, perdendo de vista o próprio eu na dependência de Jesus Cristo. Devemos trabalhar cada dia como se fosse para a eternidade” (Ellen G. White, *Este Dia com Deus* [MM 1980], p. 253).

Vamos considerar quatro questões:

- I. Aprendendo na intimidade do Pai
- II. Como guia de Seu povo
- III. Um exemplo profético para nossos dias
- IV. Nosso desafio diário: Deus em primeiro lugar

### I. APRENDENDO NA INTIMIDADE DO PAI

Somente Deus conhece o fim desde o princípio. Assim, Ele pode guiar nossa vida com segurança. A pergunta é: Como Ele a dirige? Para responder a essa pergunta, vamos ver quatro textos da Bíblia:

- **Provérbios 20:24:** “Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor; como, pois, entenderá o homem o seu caminho?” A questão aqui é: Como posso entender a vontade de Deus para minha vida hoje? Antes de prosseguir, pergunte: Em que contexto meus pais me ensinaram bons costumes? Em que ambiente abri meu coração para minha namorada, noiva e esposa? Certamente, duas palavras estiveram envolvidas nesses processos: respeito e intimidade. Com elas em mente, vamos para os próximos textos.

- **Salmo 25:12:** “Ao homem que teme ao Senhor, Ele o instruirá no caminho que deve



Shutterstock

escolher". As palavras-chave são: respeito, reverência e certeza de que o Senhor é de inteira confiança. Isso me leva a confiar nEle sem nenhuma restrição.

• **Salmo 25:14:** "A intimidade [o segredo] do Senhor é para os que O temem, aos quais Ele dará a conhecer a Sua aliança" (Sl 25:14). Aqui, a palavra-chave para crescimento é intimidade. Assim como nossos pais nos ensinavam novas coisas de acordo com nosso desenvolvimento físico e emocional, assim faz Deus conosco cada dia. Da mesma forma que crescemos como crianças aos pés de nossos pais, num ambiente de respeito e intimidade, também devemos crescer na primeira hora de cada manhã. É nesse momento de intimidade que Céu e Terra se ligam, o infinito e o finito se encontram. Pais e filhos se unem e trocam os mais íntimos segredos de família. Dessa maneira que Jesus foi educado por Deus, o Pai, para o cumprimento da missão. Mesmo que aos doze anos já tivesse tanto conhecimento como os doutores de Sua época, ainda assim Jesus Se aproximava do Pai como uma criança. A palavra profética diz: "Falava de Sua intimidade e unidade com o Pai como uma criança falaria de sua ligação com seus pais" (Ellen G. White, *E Recebereis Poder* [MM 1999], p. 274). "Necessitamos educar e exercitar a mente de modo a possuímos fé inteligente, um inteligente companheirismo com Jesus. A menos que nutramos constante intimidade entre Deus e a alma, separar-nos-emos dEle e andaremos à parte. [...] Falemos de Seus incomparáveis encantos, cultivando sem cessar o desejo de conhecer melhor a Jesus Cristo. Então Seu Espírito exercerá poder controlador sobre a vida e o caráter" (Ellen G. White, *Filhos e Filhas de Deus* [MM 1956], p. 27).

Como aprendemos no 1º Seminário de Enriquecimento Espiritual, escutemos o Pai em Suas Palavras na Bíblia e falemos com Ele em oração. O melhor de nosso tempo deve ser dedicado para essa sagrada tarefa. Na intimidade do Pai aprenderemos coisas grandes e ocultas que ainda não sabemos, conforme nos ensina o profeta Isaías (Is 48:6). Na intimidade, Ele guia Seu povo em tudo.

## II. COMO GUIA DE SEU POVO

Somente Deus conhece o fim desde o princípio. Assim, Ele pode guiar nossa vida com segurança. A pergunta é: Como Ele a dirige? Qual é o "GPS" de Deus para Seus filhos hoje?

Como humanos, às vezes temos algumas preocupações, como por exemplo: E se eu perder meu emprego por causa do sábado? O que vai ocorrer quando não mais puder comprar ou vender? Como vou saber claramente qual é a vontade de Deus?

Como Deus guiou Seu povo no deserto? A Palavra de Deus diz, em Êxodo 13:21-22: "E o Senhor ia adiante deles, durante o dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho; e à noite, numa coluna de fogo para os iluminar, a fim de que caminhassem de dia e de noite. Nunca se apartou do povo a coluna de nuvem, durante o dia, nem a coluna de fogo, durante a noite." Essa coluna era Cristo, o Guia de Seu povo. Ele esteve, está e sempre estará com Seu povo.

Vamos pensar nesse texto à luz de nossa realidade histórica: "Ao recapitular a nossa história passada, havendo percorrido todos os

## ANOTAÇÕES

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

## ANOTAÇÕES

passos de nosso progresso até ao nosso estado atual, posso dizer: Louvado seja Deus! Quando vejo o que Deus tem executado, encho-me de admiração e de confiança na liderança de Cristo. Nada temos que recluir quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 3, p. 162).

Como Deus guiou Seu povo diariamente no deserto, assim tem Ele guiado o Israel espiritual nesta fase profética e escatológica. Não temos dúvidas de que, com mão forte, Deus acompanhou e acompanha passo a passo o Seu povo em cada etapa da caminhada. Como isso é feito? Por meio da Bíblia. Foi assim no passado e o será sempre. No mundo conturbado e complexo, temos um “GPS” que nos guia com segurança no caminho que devemos andar.

A Bíblia é guia infalível. A Palavra de Deus, estudada e obedecida, guiará os filhos dos homens, como os israelitas foram guiados por uma coluna de fogo à noite e uma coluna de nuvem de dia. A Bíblia é a vontade de Deus expressa ao homem.

Assim como os filhos de Israel dependiam cada dia da direção da coluna de nuvem ou de fogo, da mesma maneira nós, hoje, dependemos da orientação da Palavra. Esse é o compromisso mais importante do dia. Está em jogo nosso destino eterno. Jesus disse: “Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de Mim” (Jo 5:39).

“A Palavra do Deus vivo deve ser nosso guia. Cada um deve reconhecer sua dependência nEle, a quem pertencem por criação e redenção” (Ellen G. White, *Olhando Para o Alto* [MM 1983], p. 175).

“Cada capítulo e cada versículo da Bíblia é uma comunicação da parte de Deus aos homens” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 504).

Nosso desafio é levar cada pessoa a desenvolver e consolidar o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã. Cremos que dessa maneira andaremos cada dia com Deus. Foi dessa maneira que Enoque andou com Deus e o exemplo dele é citado como protótipo para os últimos dias.

### III. UM EXEMPLO PROFÉTICO PARA OS NOSSOS DIAS

Gênesis 5:24: “Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para Si.”

No livro *História da Redenção*, página 60, Ellen G. White diz: “Enoque, separando-se do mundo, e gastando muito de seu tempo em oração e comunhão com Deus, representa o leal povo de Deus nos últimos dias, que se há separar do mundo. A injustiça deverá prevalecer em terrível extensão sobre a Terra.”

“Sua associação diária com Cristo o transformou na imagem daquele com quem ele esteve tão intimamente ligado” (Ellen G. White, *Refletindo a Cristo* [MM 1986], p. 12).

### IV. NOSSO DESAFIO DIÁRIO: DEUS EM PRIMEIRO LUGAR

Sem dúvida, devemos absorver o estilo de vida de Enoque. A palavra profética ordena: “Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 70).

## ANOTAÇÕES

Reiteramos mais uma vez que o ideal seria uma igreja que tivesse o hábito de manter comunhão diária com Deus, e não fizesse isso de maneira esporádica. Assim como é natural e habitual buscar o alimento material cada dia, o mesmo deveria ocorrer com o alimento espiritual. Ninguém se engane: a saúde espiritual será proporcional ao alimento recebido.

Não é suficiente frequentar a igreja e ouvir os sermões. É necessário algo mais. A adoração coletiva só alcança seu objetivo quando é precedida pela devoção pessoal habitual.

A Palavra profética diz: “A simples audição de sermões sábado após sábado, a leitura da Bíblia de ponta a ponta, ou sua explicação verso por verso, não nos aproveitará nem aos que nos ouvem, se não vivermos as verdades da Bíblia em nossa experiência habitual” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 514).

O que ocorre quando temos o costume de colocar Deus em nossa mente de forma habitual? “Andai continuamente na luz de Deus. Meditai dia e noite no Seu caráter. Então vereis Sua beleza e exultareis em Sua bondade. Vosso coração se abrasará com o sentimento do Seu amor. Sereis erguidos, como se fôsseis transportados por braços eternos. Com o poder e luz que Deus concede, podeis compreender e realizar mais do que antes julgáveis possível” (Ibid).

O grande desafio que temos é passar a depender diariamente de Deus como um hábito. Na primeira hora de cada manhã, antes de qualquer atividade, devemos pôr Deus em primeiro lugar.

O caminho para uma vida de completa dependência do Pai pressupõe que nos tornemos íntimos dEle, que O convidemos para a nossa casa, para o nosso trabalho. E mais que isso, que O convidemos a fazer morada permanente em nosso coração.

Devemos respeitar a orientação que Deus provê por meio de Sua Palavra, demonstrando, através de nosso estilo de vida, quem está no controle de nossa vida.

Independentemente de qualquer situação ou circunstância, Deus deverá sempre ser o primeiro e o melhor na vida de cada um de nós.

.....

.....

.....

.....

.....

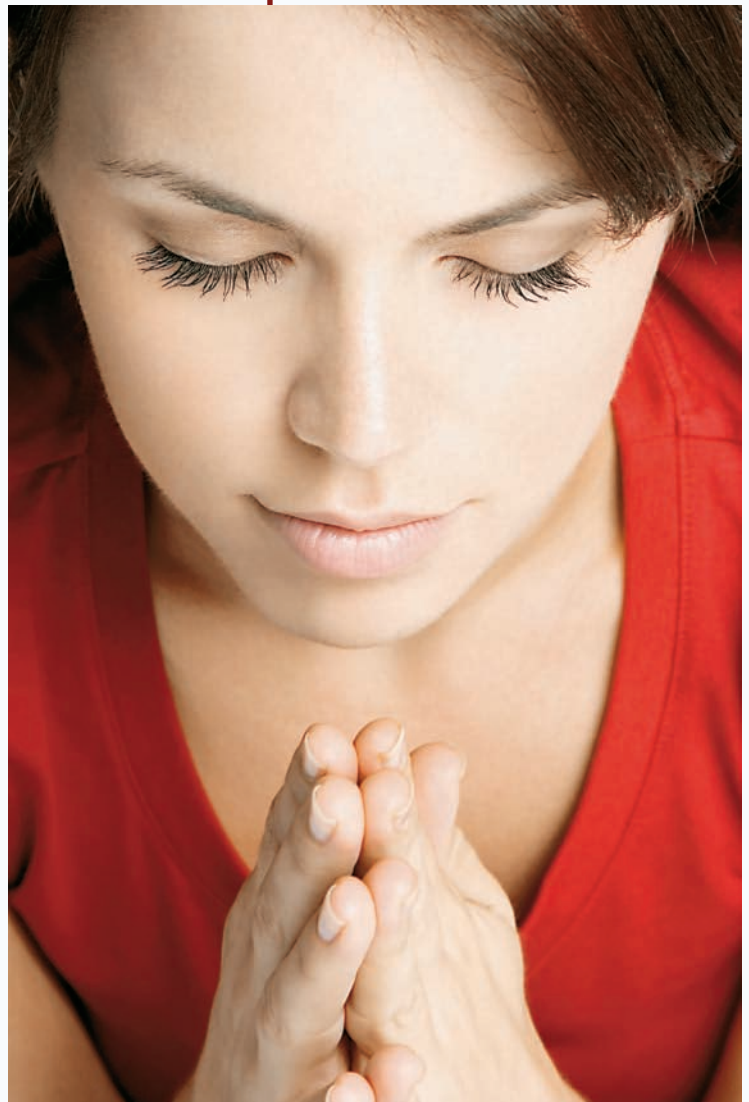
.....

.....

.....

.....

.....



Shutterstock



## Importância do jejum para a comunhão com Deus

**E**ste seminário e os dois próximos são temas de reforço para o propósito que buscamos: de permanecer na presença de Jesus desde a primeira até a última hora do dia. Analisaremos o valor do jejum para nossa vida espiritual, como meio de predispor nossa mente para uma comunhão mais efetiva com Deus. Bem, vamos então ao assunto.

“A prática do jejum como uma disciplina espiritual é defendida e praticada pelos mais diferentes segmentos religiosos. Até nas religiões pagãs antigas, o jejum era praticado como uma forma de preparo para o encontro com uma divindade. Acreditavam que essa experiência proporcionava uma abertura para a influência divina” (C. Brown, *O Novo Dicionário Internacional de Teologia*, v. 2, p. 475, 476). Além dos cristãos, outros grupos ainda continuam com essa prática em nossos dias. Dentre esses segmentos, podemos destacar os islâmicos, que promovem o jejum no mês de Ramadã, quando comemoram a entrega do Alcorão por Alá.

No cristianismo, o jejum tem sido praticado de diferentes maneiras e também por diversos motivos. Em meio a essa diversidade, necessitamos entender o que é e o que não é jejum, a relevância dele no ministério de Cristo, qual é o seu sentido amplo, e a importância dessa disciplina em nosso preparo diário para a comunhão com Cristo.

### I. O QUE O JEJUM NÃO É

Para que não nos sintamos confusos na exposição do ensino bíblico acerca dessa disciplina, vamos mostrar, dentro da visão bíblica, o que o jejum não é.

1. Não é penitência (expição de pecado, sacrifício para se livrar de culpa, aflição, tormento ou ato para demonstrar que é mais santo do que os outros) – A Bíblia deixa claro que o perdão e a purificação vêm pelo arrependimento, confissão e abandono do pecado. A Palavra de Deus nos diz: “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 Jo 1:9).

2. Não é um ritual público de tristeza para mostrar superioridade – Nos dias de Cristo, era comum os fariseus jejuar para mostrar uma fachada externa de “santidade”. O que mostravam no exterior não correspondia com o que estava no interior, pois o coração deles estava longe de Deus. O Salvador foi ao ponto em Seus ensinamentos para que não viéssemos a cair no mesmo erro. Ele ensinou: “Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa” (Mt 6:16).

3. Não é greve de fome – O jejum não deve ser usado para chamar a atenção de Deus e das pessoas para alcançar nossos objetivos e metas. O profeta Isaías mostra claramente isso, ao descrever o clamor dos “grevistas”: “... Por que jejuamos nós, e Tu não atentas para isso? Por que afligimos a nossa alma, e Tu não o levas em conta?” (Is 58:3). Por



## ANOTAÇÕES

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

se vencer as confederações satânicas nos momentos mais extremos e no cotidiano: comunhão com Deus por meio do estudo da Bíblia, oração e jejum. Foi assim que Ele viveu e venceu em cada dia.

### IV. SENTIDO AMPLO DO JEJUM

O capítulo 58 de Isaías apresenta um conceito ampliado do jejum. Jejuar é mais que abster-se de alimento. É uma disciplina que aprofunda o compromisso com um estilo de vida segundo o modelo de Cristo. Ele viveu como amigo de todas as pessoas e classes. Ele amava a todos e o Seu amor ia além das palavras.

“O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me!’ (Jo 21:19)” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 143).

Isaías 58, especialmente os versos 6, 7 e 13, nos apresenta o modo em que se deve viver. O espírito de comunhão, compaixão e amor, que acompanha a pessoa enquanto está em jejum, deve acompanhá-la em todos os seus relacionamentos sociais, familiares, de trabalho e na vida em geral. O jejum só faz sentido quando nos leva a uma vida de santificação antes, durante e depois.

A disciplina do jejum deve ser praticada tendo em vista nosso preparo diário para a comunhão com Cristo. A orientação profética para os nossos dias é: “Agora e daqui por diante até ao fim do tempo, deve o povo de Deus ser mais fervoroso, mais desperto, não confiando em sua própria sabedoria, mas na sabedoria de seu Líder. Devem pôr de parte dias de jejum e oração. Pode não ser requerida a completa abstinência de alimento, mas devem comer moderadamente, do alimento mais simples” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 188, 189).



A disciplina habitual do jejum aliada ao objetivo do SEE, que visa a desenvolver e consolidar o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã, pode ser uma grande bênção tanto para o corpo como para mente. Ellen G. White diz: “É impossível avaliar os bons resultados de uma hora, ou mesmo de meia hora diária, dedicada à Palavra de Deus [e oração]” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 42). Ela também afirma: “Jejuar um dia por semana ser-lhes-ia de incalculável benefício” (*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 189).

Podemos afirmar, com segurança, que o caminho para o preparo diário para o encontro com Cristo, quando Ele vier a segunda vez, passa pela comunhão e o jejum de forma habitual.

TEMA 7

# Permanência e preparo para a adoração sabática

A observância do sábado, conforme os preceitos da Bíblia, tem se tornado cada vez mais difícil. A luta pelo pão de cada dia tem sido mais renhida e os limites do sábado estão sendo constantemente ameaçados. Como igreja, devemos ser zelosos para que prevaleça a vontade de Deus, tal como está na Bíblia. Temos que manter o ideal de que os princípios sagrados não podem ser adaptados para atender às necessidades circunstanciais. Com amor, e fundamentados no “assim diz o Senhor”, devemos ensinar constantemente à nossa igreja os princípios corretos que devem reger a verdadeira observância do sábado no contexto da adoração, graça e salvação. A seguir, lembraremos cinco desses princípios segundo a Bíblia e o Espírito de Profecia.

### I. PREPARO SEMANAL

A compreensão desse princípio é fundamental para a devida observância do sábado. Para nós, a guarda do sábado significa um encontro ininterrupto de 24 horas com Deus. Separamos esse tempo exclusivamente para Ele, visando à renovação de nosso compromisso de permanecer salvos e comprometidos com a missão. A forma como adoramos no sábado vai determinar, em grande parte, a maneira como vamos adorar a Deus durante a semana.

Diz-nos Ellen White: “Durante toda a semana nos cumpre ter em mente o sábado e fazer a preparação indispensável, a fim de observá-lo conforme o mandamento. Não devemos observá-lo simplesmente como objeto de lei. Devemos compreender suas relações espirituais com todos os negócios da vida. Todos os que considerarem o sábado um sinal entre eles e Deus, revelando que Ele é o Deus que os santifica, hão de representar condignamente os princípios de Seu governo. Praticarão dia a dia os estatutos de Seu reino, orando continuamente a Deus para que a santificação do sábado sobre eles repouse. Cada dia terão a companhia de Cristo, exemplificando-Lhe a perfeição de caráter. Dia a dia sua luz refulgirá para outros em boas obras” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 20).

### Fatores determinantes para o preparo semanal:

1. *Manter espírito de adoração sabática* – O espírito de reverência e companheirismo que mantivermos com Ele durante as horas do sábado, devem nos acompanhar durante a semana. O mesmo deve se manifestar em todos os aspectos da vida: nas relações comerciais, no emprego, na família, na escola, etc. Onde estiver um observador do santo sábado, ali deve estar um adorador do Criador, uma pessoa amorosa, honesta, respeitosa e agregadora.

2. *Conservar a mesma comunhão* – A guarda do sábado é um símbolo do tipo de comunhão que devemos ter com Deus durante a semana. A forma como nos relacionamos com Ele, o amor que demonstramos à igreja e ao próximo durante o sábado, deve se

## ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

estender durante toda a semana. A promessa de Cristo para todos os Seus filhos é: "Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século" (Mt 28:20). O convite é para que desfrutemos da Sua companhia e de Seu companheirismo e amor de forma contínua.

3. *Comunhão diária na primeira hora da manhã* – Como já aprendemos no Seminário de Enriquecimento Espiritual, essa retroalimentação diária da vida espiritual, por meio da renovação da graça e da misericórdia, pela oração e o estudo habitual da Bíblia, se constitui na base do preparo adequado para o sábado. Vivendo cada dia com Deus, a cada sábado teremos um encontro cada vez mais íntimo com o Pai.

### II. SEXTA-FEIRA – DIA DA PREPARAÇÃO (Mc 15:42; Lc 23:50-56)

Sexta-feira é o dia em que se conclui a preparação final para o sábado. Como já vimos, os preparativos maiores devem começar já no primeiro dia da semana. Quando tudo estiver em ordem para a recepção do santo sábado, disso resultará o sentimento de descanso e felicidade. O contrário fará do sábado um dia de tensão e tristeza e certamente, em algum aspecto, será comprometida a qualidade de sua observância. A seguir, consideremos algumas orientações proféticas para o princípio do dia de preparação.

#### Orientações proféticas para a sexta-feira da preparação

1. *Preparo nos deveres domésticos*: "Na sexta-feira deverá ficar determinada a preparação para o sábado. Tendo o cuidado de pôr toda a roupa em ordem e deixar cozido o que houver para cozer. Escovai os sapatos e tomai vosso banho. [...] O sábado não deve ser empregado em consertar roupa, cozer o alimento, nem em divertimentos ou quaisquer outras ocupações mundanas. Antes do pôr do sol, ponde de parte todo trabalho secular, e fazei desaparecer os jornais profanos" (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 22).

2. *Preparo nos relacionamentos e negócios*: "Há ainda outro ponto a que devemos dar a nossa atenção no dia da preparação. Neste dia todas as divergências existentes entre irmãos, tanto na família como na igreja, devem ser removidas. Afaste-se da alma toda amargura, ira ou ressentimento. [...] Antes de começar o sábado, tanto a mente como o físico devem desembaraçar-se de todos os negócios seculares" (Ibid., p. 22, 23).

3. *Preparo para uma recepção em adoração e louvor*: "Antes do pôr do sol, todos os membros da família devem reunir-se para estudar a Palavra de Deus, cantar e orar. [...] Devemos tomar disposições especiais para que cada membro da família possa estar preparado para honrar o dia que Deus abençoou e santificou" (Ibid., p. 23).

Podemos estar certos de que a forma como recebemos o sábado vai determinar, em grande parte, a qualidade da sua observância. Quando o sábado é recebido com reverência e respeito, ele certamente será observado com esse mesmo espírito.

### III. SÁBADO PELA MANHÃ

Todo membro deveria ter como regra assistir, juntamente com a família, aos três módulos desse período na igreja: classe de professores (caso seja um professor/associado da Escola Sabatina), a Escola

Sabatina e o culto divino. Cremos que é desnecessário falar da importância dessas reuniões, pois todo verdadeiro adventista sabe disso. O que precisamos é demonstrar na prática essa realidade. Como igreja, temos por costume, em condições normais, assistir a essas reuniões, pois fazem parte de nossa adoração sabática. Não é estranho imaginar um adventista do sétimo dia, no sábado pela manhã, fora desses módulos de adoração?

Mais uma vez voltamos a ressaltar: Muitas coisas que ocorrem na sexta-feira acabam influenciando a qualidade da observância do sábado. Quando recebemos o santo dia no devido espírito de adoração e reverência, isso se refletirá durante as horas sagradas.

### **Pontualidade: um desafio**

Um dos momentos mais tensos e complicados para muitas famílias é quando saem para a igreja. A maioria chega atrasada à Escola Sabatina. E a situação me parece ainda mais complicada com respeito à Classe dos Professores. Muitos tentam encontrar as mais diferentes explicações para a falta de pontualidade: trânsito congestionado, ônibus atrasado, arrumação das crianças, a distância... Realmente, para muitas pessoas isso é um verdadeiro desafio. O certo é que cada um deve buscar uma saída para esse dilema. A pergunta é: O que fazer? Onde está a causa do problema? Bem, vejamos a orientação profética.

Ellen G. White diz: “Não deveis perder as preciosas horas do sábado, levantando-vos tarde. No sábado, a família deve levantar-se cedo. [...] Disso [levantar-se tarde] resulta pressa, impaciência e precipitação. [...] Sendo profanado, o sábado torna-se um fardo, e sua aproximação será para ela antes motivo de desgosto do que de regozijo” (Ibid.).

Creemos que, para muitos, essa é uma questão de oração. Para outros, é mais fácil: basta apenas ser um pouco mais cuidadoso com as claras orientações da Bíblia e do Espírito de Profecia.

O certo é que, quando chegamos à igreja a tempo, isso se constitui num dos elementos favoráveis para uma adequada adoração. A pontualidade é um princípio e não deveríamos abrir mão dela em nossos compromissos particulares, especialmente nos que dizem respeito a Deus.

### **IV. SÁBADO À TARDE – ATIVIDADES**

“A Escola Sabatina e o culto de pregação ocupam apenas uma parte do sábado. O tempo restante poderá ser passado em casa e ser o mais precioso e sagrado que o sábado proporciona. Boa parte desse tempo deverão os pais passar com os filhos” (Ibid., p. 24).

Esse é um dos assuntos que precisamos considerar de forma mais cuidadosa em nossa observância do sábado. Não queremos aqui tecer juízo sobre ninguém nem sobre nenhuma igreja, porque cada um tem a sua realidade e cremos que todos têm procurado fazer o seu melhor em favor da igreja. Mas será que não estamos marcando muitas reuniões e outros compromissos para a tarde do sábado e comprometendo o tempo que deveria ser da família? A seguir, gostaríamos que cada líder considerasse, com espírito de oração e

## ANOTAÇÕES



adoração, as seguintes orientações proféticas quanto à observância do sábado no contexto da família:

1. *Revelação Geral* – Oportunidade para desfrutar as belas coisas criadas e falar com Deus em meio à natureza:

“Numa parte do dia, todos devem ter oportunidade de ficar ao ar livre. Como podem as crianças obter um mais correto conhecimento de Deus, e sua mente ser mais impressionada, do que passando parte do tempo ao ar livre, não em brincadeiras, mas na companhia de seus pais? Que sua mente juvenil se ligue a Deus no belo cenário da natureza, seja sua atenção chamada às provas de Seu amor ao homem nas obras criadas, e elas serão atraídas e demonstrarão interesse. Não estarão em risco de associarem o caráter de Deus com tudo quanto é rigoroso e severo; mas ao verem as belas coisas que Ele criou para a felicidade do homem, serão levadas a considerá-Lo um terno e amável Pai. Verão que Suas proibições e regras não são feitas meramente para mostrar Seu poder e autoridade, mas têm em vista a felicidade de Seus filhos. Ao revestir-se o caráter de Deus do aspecto de amor, benevolência, beleza e atração, as crianças são induzidas a amá-Lo. Podeis encaminhar-lhes a mente aos lindos pássaros, que enchem o espaço de música com seus alegres cânticos, às hastes de relva e às flores de maravilhoso colorido, em sua perfeição, a perfumarem o ar. Todos esses proclamam o amor e habilidade do Artista celeste, e manifestam a glória de Deus” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 280).

“[Os que amam a Deus] podem fazer muito para exaltar o sábado em sua família e torná-lo o dia mais interessante da semana. [...] Cumprenos consagrar tempo para despertar o interesse de nossos filhos [...] andar com eles ao ar livre, sentar-nos com eles nos bosques e à luz do Sol, e oferecer à sua mente irrequieta algo com que se alimentar, mediante o conversar com eles sobre as obras de Deus” (Ibid., p. 281).

“Mostrai-lhes que foi o pecado que manchou essa obra perfeita, que os espinhos, cardos, aflição, dor e morte são resultado da desobediência a Deus. Fazei-lhes notar, também, que, apesar da maldição do pecado, a Terra ainda revela a bondade divina” (Ibid., v. 3, p. 25).

2. *Revelação Especial* – Oportunidade para falar da Bíblia e do plano da salvação com os filhos:

“Falai-lhes do plano da salvação. [...] Repeti-lhes a doce história de Belém. Apresentai-lhes como Jesus foi filho obediente aos pais, como foi jovem fiel e diligente, ajudando a prover o sustento da família. [...] Perguntai-lhes acerca do que aprenderam na Escola Sabatina, e estudai com eles a lição do sábado seguinte” (Ibid.).

Nosso primeiro compromisso como observadores do sábado deve ser o de salvar nossa própria família. Depois de colocar em prática essas instruções, teremos muito mais poder para testemunhar e fazer aquilo que Jesus fez no sábado: ensinar, curar e pregar.

O Culto Jovem também deve estar na agenda da família. É outro módulo de adoração semanal e importante para manter os filhos na igreja.

**V. DESPEDIDA DO SANTO SÁBADO**

“Ao pôr do sol, elevai a voz em oração e cânticos de louvor a Deus, celebrando o findar do sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova semana” (Ibid.).

Aquele que criou o sábado disse: “O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado” (Mc 2:27). Como seguidores de Cristo, devemos imitar a forma como Ele observou esse dia, e veremos em nossa vida o mesmo poder que O fez vencedor aqui, como humano. A fidelidade por gratidão e adoração a esse mandamento não somente nos renova nas horas sagradas, mas também nos projeta como vencedores para a nova semana.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....



Shutterstock



## Sábado - memorial da criação e redenção

(Êxodo 20:8-11 e Deuteronômio 5:15)

**T**razemos em nosso nome a identificação de comprometimento com essa ordem divina. A observância do sábado para nós adventistas do sétimo dia tem um significado que transcende o descanso físico.

Além de memorial da Criação, o sábado é também memorial da redenção. Ou seja, de nossa libertação da escravidão do pecado. A cada sábado celebramos a Jesus como nosso Criador, digno de nossa adoração, e também como nosso Redentor.

A Palavra de Deus que diz que o sábado é o quarto mandamento da Lei moral. Mas a igreja cristã, ao cair em apostasia, mudou o dia do descanso do sábado para o domingo. Isso foi o cumprimento da profecia que diz que o "homem do pecado" (2Ts 2:3) mudaria os tempos e a lei (Dn 7:25). E a cristandade aceitou essa mudança como estando de acordo com a vontade de Deus.

Mas, nos últimos dias, Deus suscitaria um povo para restaurar a brecha feita na lei de Deus. "No tempo do fim, toda instituição divina deve ser restaurada. A brecha feita na lei quando o sábado foi mudado pelo homem deve ser reparada. O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como reformadores, deve mostrar que a lei de Deus é o fundamento de toda reforma perdurável, e que o sábado do quarto mandamento deve permanecer como memorial da criação, uma lembrança constante do poder de Deus" (Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 678).

Essa brecha feita na lei de Deus deve ser restaurada. Cremos que profeticamente nossa igreja foi designada para cumprir essa missão. Não aceitamos que atitudes e tradições humanas substituam a verdade de Deus.

A fim de aprofundarmos ainda mais nossa compreensão do quarto mandamento, analisemos três aspectos importantes da guarda do sábado. Ele:

1. Lembra perfeição, queda e restauração.
2. Mantém estreito o vínculo entre o Criador e Seus filhos.
3. Prenuncia novo Céu e nova Terra.

### 1. O SÁBADO LEMBRA PERFEIÇÃO, QUEDA E RESTAURAÇÃO

No fim da semana da Criação quando foram criados os céus e a Terra, o Criador afirmou: "Eis que era muito bom" (Gn 1:31). Nesse ambiente isento de pecado foram criados o sábado e o casamento. Essas duas instituições edênicas e sagradas deveriam testemunhar os elevados propósitos de Deus para o ser humano. Naquele primeiro sábado, o próprio Criador "descansou", ou seja, manifestou Seu contentamento com a excelência do planeta recém-criado. O primeiro sábado foi guardado na companhia do amoroso Criador. Assim deveria ser, enquanto Adão e Eva permanecessem fiéis. Cada sábado deveria ser guardado na companhia da divindade. Um encontro de adoração, profundo e ininterrupto, deveria ser o ponto culminante da adoração de cada dia da semana. Assim deveria ser guardado cada sábado.

O sábado teria uma função tão relevante para o novo planeta que sobre ele Deus pronunciou uma tríplice bênção: "E abençoou Deus o

dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda obra que, como Criador, fizera” (Gn 2:3).

Cada dia o santo par andava com Deus, mas no sábado, parava de cuidar do jardim e dos animais e se dedicava à adoração ao Criador.

### O sequestro

O diabo sentia inveja porque tudo que queria era ser adorado como Deus. E, cheio de inveja e cobiça, tentou e fez cair o primeiro casal (Gn 3).

Adão e Eva tornaram-se súditos de Satanás. O Deus Criador deveria ser banido para sempre da mente humana. Assim planejava o sequestrador. Os sequestrados deveriam ser imersos em outra cultura. Aqueles que foram criados à imagem de Deus deveriam agora assumir outra identidade. A estratégia de Satanás foi tão bem-sucedida, que a imagem de Deus quase foi apagada do ser humano. Foi quebrada a harmonia entre Deus e Seus filhos. Eles foram separados pelo pecado. Não mais podiam andar juntos fisicamente, nem ver a Deus com seus olhos mortais e pecaminosos.

Para banir da mente humana a lembrança do Criador e Redentor, Satanás planejou estabelecer outro dia de adoração, como se fosse o sétimo dia de Deus. Autointitulou-se o “deus deste século”, buscando ser adorado de todas as formas. Ellen G. White diz: “Pelo pecado, a imagem divina foi desfigurada no homem, e quase obliterada” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 340).

### O resgate

Aquele que criou não abandonou Suas criaturas, apesar da desastrosa separação por iniciativa do casal.

“Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei” (Gl 4:4).

Novamente, Cristo põe “a mão na massa” e recria os seres humanos. Pagou tudo quanto requeria os reclamos da justiça. Como Salvador Ele ordena: “Sede santos, porque Eu sou santo” (1Pe 1:16).

O Evangelho restitui novamente, em Cristo, tudo o que o diabo tirou do ser humano: pureza, santidade, esperança e salvação. Assim, podemos adorar, caminhar e conversar com Deus nesse dia santo, sem preocupação com trabalhos seculares.

## 2. O SÁBADO MANTÉM ESTREITO O VÍNCULO ENTRE O CRIADOR E SEUS FILHOS

O sábado foi instituído para a glória de Deus e benefício de Seus filhos. Nesse dia, Deus deve ser adorado. E de Seus filhos congregados deve ascender ao Céu orações e louvores, como dádiva de gratidão e reconhecimento por todos os benefícios dispensados pelo bondoso Deus.

### O exemplo de Cristo:

“Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o Seu costume, e levantou-Se para ler” (Lc 4:16).

Esse exemplo também foi seguido por Paulo. A Bíblia diz: “E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos” (At 18:4).

Ir à igreja e adorar a Deus no dia que Ele designou para isso

## ANOTAÇÕES

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

## ANOTAÇÕES

contribui significativamente para nosso crescimento espiritual e fraternal. Daí a exortação de Paulo: “Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns, antes façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima” (Hb 10:25).

“Ao serem entoados cânticos de louvor, ao se elevarem ao Céu fervorosas orações, ao se repetirem as lições das maravilhosas obras de Deus, ao expressar-se a gratidão do coração em preces e hinos, os anjos do Céu apanham o tom e a eles se unem em louvor e ações de graças a Deus. Essas práticas repelem o poder de Satanás. Expulsam as murmurações e queixas, e Satanás perde terreno” (Ellen G. White, *Cristo Triunfante* [MM 2002], p. 244).

### SUGESTÃO

Selecione previamente, e cante com os participantes, dois ou três hinos sobre Jesus como Salvador e sobre a Nova Terra. Sugerimos os seguintes hinos do *Hinário Adventista*: 230 – *Sou Feliz com Jesus*; 95 – *Cristo é Tudo Para Mim*, e 552 – *Cristo Foi Preparar-nos Lugar*.

### 3. O SÁBADO PRENUNCIA NOVO CÉU E NOVA TERRA

O sábado, para nós adventistas, tem uma dimensão escatológica. Além de anunciar e lembrar que Jesus é o único Criador e Salvador que deve ser adorado e glorificado, também aponta para a restauração final de tudo por meio dEle e do descanso eterno que se seguirá.

Assim como Adão e Eva passaram aquele primeiro sábado no Éden recém-criado na companhia do Criador, pela fé acreditamos que logo também passaremos nosso primeiro sábado no mundo restaurado ao lado do nosso Salvador. Só que com uma diferença: por toda a eternidade estaremos juntos do nosso Salvador. Nada nos separará dEle, pois o pecado não se levantará pela segunda vez, por causa das consequências eternas do sacrifício do Filho de Deus.

Quando observamos o santo sábado, anunciamos que o inimigo já está derrotado e desaparecerá para sempre. Estamos declarando que Jesus vai restituir tudo que o diabo tirou da raça humana. (Caso seja possível, cante com a congregação o hino 565, do *Hinário Adventista*, 565 – *Oh! Nunca Separar!*)

A experiência de pecado de Adão e Eva não mais irá se repetir. A adoração sabática marcará fortemente a vida dos salvos. Será parte integrante da vida na eternidade. A Palavra de Deus diz: “E será que, de uma Festa da Lua Nova à outra e de um sábado a outro, virá toda carne a adorar perante Mim, diz o Senhor” (Is 66:23).

“Enquanto céus e Terra durarem, continuará o sábado como sinal do poder do Criador. E quando o Éden florescer novamente na Terra, o santo e divino dia de repouso será honrado por todos debaixo do Sol” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 283).

Podemos afirmar, com segurança, que o sábado não é uma instituição judaica como afirmam os que buscam desculpas para rejeitar a lei de Deus. O sábado se originou na Criação, quando não havia nenhum judeu. Foi dado como sinal de que Deus é o Criador e Senhor de todas as coisas: “Eu sou o Senhor, vosso Deus; andai nos Meus estatutos, e guardai os Meus juízos, e praticai-os; santificai os Meus sábados, pois servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor, vosso Deus” (Ez 20:19, 20).

## O poder da comunhão no estilo de vida - I

Depois dos temas de reforço sobre jejum, preparo e observância do sábado como elemento do nosso relacionamento diário com Deus, vamos continuar com o assunto da comunhão.

Temos aprendido, através do Seminário de Enriquecimento Espiritual, que não é suficiente ir à igreja e escutar sermões. É necessário algo mais: a devoção pessoal habitual. Ellen G. White diz: “A simples audição de sermões sábado após sábado, a leitura da Bíblia de ponta a ponta, ou sua explicação verso por verso, não nos aproveitará nem aos que nos ouvem, se não vivermos as verdades da Bíblia em nossa experiência habitual” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 514). Esse conhecimento experiencial de Cristo e Sua Palavra é o que nos faz crescer em santidade. Ou seja, nos torna santos (separados para Deus) conforme o sentido bíblico do termo. Neste seminário, consideraremos a figura do crente como um santo e duas das suas principais características: Priorizar os valores eternos e viver diariamente na presença de Jesus em adoração.

### 1. EU – UM SANTO DE DEUS

“Certo dia, passou Eliseu por Suném, onde se achava uma mulher rica, a qual o constrangeu a comer pão. Daí, todas as vezes que passava por lá, entrava para comer. Ela disse a seu marido: Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus. Fazamos-lhe, pois, em cima, um pequeno quarto, obra de pedreiro, e ponhamos nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro; quando ele vier à nossa casa, retirar-se-á para ali” (2Rs 4: 8-10).

Pelo contexto, entendemos que essa mulher já conhecia o profeta Eliseu havia muito tempo. Ela queria ficar mais tempo próximo do profeta. Ela sentia que a presença dele abençoava sua casa. Também reconheceu as necessidades de Eliseu e se esforçou por supri-las sem que ele pedisse. A avaliação dela sobre o profeta era clara: Ele era “um santo homem de Deus”.



## ANOTAÇÕES

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Quando as pessoas olham para você, o que elas veem? Amigos, é impossível ter Jesus em nosso interior e o brilho dEle não se manifestar exteriormente. Como a sunamita, muitos dirão: “Você é crente, não é?” “Sim, Por quê?” “Há um brilho especial em você, a sua maneira de ser é diferente.” Quando a vida de Jesus estiver imersa em sua vida é impossível as pessoas não o verem como “um santo homem de Deus”.

Alguns se incomodam em ser chamados de santos, talvez por causa do conceito de santo de outras religiões. Mas não tem como fugir, você é um santo. Falando de nossa igreja, a Bíblia diz: “Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Ap 14:12).

Então, quem é você, quem somos nós? Pelo poder do Espírito Santo, somos santos em Cristo e por Cristo e ninguém pode nos tirar essa glória, exceto nós mesmos caso O abandonemos. Para me manter como um santo, que duas características devem estar em evidência diariamente?

### 2. OS SANTOS PRIORIZAM OS VALORES ETERNOS

“Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino, e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33).

Para sermos santos, Jesus necessita dar o primeiro comando em nossa mente a cada manhã. Sem esse toque, vai prevalecer o lado carnal, humano, focado somente nas coisas desta vida. Quando O priorizamos, Ele irá suprir nossas necessidades de acordo com os princípios que Ele estabeleceu. Ou seja, se fizermos nossa parte trabalhando nos seis dias da semana deixados para o trabalho. E no fim, Ele suprirá nossa necessidade de vida eterna.

O caminho para a vida eterna passa pelo exame das Escrituras. Ele mesmo afirmou: “Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de Mim” (Jo 5:39).

Os valores supremos estão na Bíblia; não na empresa, no trabalho, nas ações, nos títulos do tesouro ou qualquer outro empreendimento secular. Em nenhum deles você vai encontrar a vida eterna. Ela é possível somente pela comunhão com Deus, por meio do estudo das Escrituras.

Um santo deve ter esse discernimento de forma clara e inconfundível. O “GPS” de Deus, que aponta o caminho seguro para a vida eterna, é a Bíblia. Sem esse guia, ninguém acerta o caminho e o erro é inevitável. Jesus diz categoricamente: “Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus” (Mt 22:29).

Não é de Deus o pensamento secular de que os momentos tirados para a comunhão com Ele vão fazer falta no tempo de se ganhar o sustento. Quando priorizamos a busca do reino de Deus, vivemos no contexto da abundância do reino. Está profetizado: “É impossível avaliar os bons resultados de uma hora, ou mesmo de meia hora diária, dedicada à Palavra de Deus” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 42).

“O tempo dedicado ao estudo da Palavra de Deus e à oração dará em paga o cêntuplo” (Ellen G. White, *Exaltai-O* [MM 1968], p.112).

Você já pensou no significado prático daquilo que acabamos de ler? É impossível avaliar os danos, os problemas, os prejuízos, as perdas, as frustrações, os desânimos, as ameaças, em consequência de não dedicarmos uma hora, ou mesmo meia hora diária, ao estudo da

Palavra de Deus. Essa não é uma excelente receita para o fracasso? Será que essa triste realidade não está por trás de muitas vidas atribuladas e atormentadas?

Comentemos o outro texto: O tempo que não é dedicado ao estudo da Bíblia e à oração trará prejuízo centuplicado. Ou seja, cem vezes mais! No entanto, como estamos tratando de prejuízos espirituais e eternos, a perda é infinita.

Vejam, não estou falando de autoajuda. Estou falando da ajuda que vem do alto, das bênçãos de Deus para aquele que O busca. Ele é a fonte de bênçãos ilimitadas. Ele é quem torna forte o fraco, quem dá vigor ao abatido, quem torna reais as chances dos limitados. Não estou falando somente de bens e dinheiro. Estou falando da bênção divina geral, integral, global, ilimitada. Isso é confirmado pela palavra profética, que diz: “Não pode haver limite à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o eu, oferece margem à operação do Espírito Santo em seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 159).

Deus diz: “Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que ainda não sabes” (Jr 33:3).

Quando estava orando pelos efésios, Paulo disse: “Ora, Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o Seu poder que opera em nós.” (Ef 3:20). Às vezes tenho a impressão de que ainda não sabemos o que temos. Não será isso verdade em nossa vida? Devemos buscar essas coisas, porque são elas que verdadeiramente tem valor numa projeção eterna. Bem vamos então a próxima característica de um santo.

### 3. OS SANTOS VIVEM NA PRESENÇA DE JESUS, EM ADORAÇÃO

“Permaneço em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós, o podeis dar, se não permanecerdes em Mim. [...] Se permanecerdes em Mim, e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito” (Jo 15:4,7).

Viver na presença de Cristo. É isso que buscamos. Esse é o assunto do 4º SEE. Na presença dEle nossas necessidades físicas e espirituais são supridas. Por isso, grave em sua mente o objetivo do 4º SEE: desenvolver e consolidar o hábito de permanecer na presença de Cristo desde a primeira até a última hora de cada dia. Como fizemos nos SEE anteriores, já nos acostumamos a buscar a Deus na primeira hora. Agora, basta apenas prosseguir da maneira como começamos.

Por que o crente necessita viver na presença de Jesus todo o tempo? Todos somos chamados para viver cada dia “em consciente e contínua comunhão com Deus pela oração e estudo de Sua Palavra; pois nela está a fonte da fortaleza” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 362).

Quando aceitamos Cristo como nosso Senhor e Salvador, Ele passa a controlar nossa vida, por estar inseparavelmente ligado a nós. Então o diabo declara guerra aberta contra nós. A Palavra de Deus diz que “nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Ef 6:12).



Shutterstock

## ANOTAÇÕES

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

## ANOTAÇÕES

O que poderá fazer um santo de Deus sem a devida armadura, numa guerra tão desigual? Quando não buscamos refúgio contra o mal na Palavra de Deus, nosso fracasso será certo. Ellen G. White diz: "Quando permitimos que nossa comunhão com Deus seja quebrada, ficamos sem defesa" (*A Ciência do Bom Viver*, p. 510).

Muitos não fazem idéia do que é estar envolvido na guerra que está sendo travada diariamente entre as forças do bem e do mal. Só o poder que vem de nossa comunhão com Deus é que nos fará vencedores nos momentos mais difíceis e inesperados.

Quando assumi o distrito da 25 de Agosto, em Duque de Caxias, Rio de Janeiro, fui visitar pela primeira vez a Igreja de Dr. Laureano, que na época fazia parte daquele distrito. Ao chegar à classe dos professores, me deparei com a seguinte situação: uma pessoa chegou antes de começar a classe e ficou possuída pelo inimigo. Os irmãos começaram a lutar para expulsar o inimigo e ele (o demônio) ficou furioso e começou a jogar as cadeiras nas pessoas. Com muita dificuldade, conseguiram prender a pessoa possessa na sala. Poucos minutos depois, eu entrei pela primeira vez naquela igreja. Sabem o que me esperava? A chave daquela sala! Sentindo-se aliviado, o ancião suspirou: "Oh! Que bênção! O pastor chegou. Agora é com você!" Imaginem enfrentar uma situação dessas sem o poder de Deus, sem defesa, sem a armadura do Espírito. Quando aprendemos a caminhar com Deus, o poder dEle também nos acompanha. O diabo e os seus anjos não podem suportar alguém que anda com Deus. Lembrem-se sempre, guardem no coração, lutem para manter a comunhão habitual, pois "quando permitimos que nossa comunhão com Deus seja quebrada, ficamos sem defesa".

Começamos o dia com Deus e façamos nossas tarefas em Sua companhia. Esse conselho é para nós: "Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando sós, quando estais caminhando e quando ocupados com os trabalhos diários. Que vosso coração se eleve de contínuo, em silêncio, pedindo auxílio, luz, força, conhecimento. Que cada respiração seja uma oração" (*Ibid.*, p. 510, 511).

Aprendemos a odiar o mal quando desenvolvemos o hábito de estar todo o tempo na presença de Cristo.

Vejam mais duas citações de Ellen G. White:

"Cristo no coração, Cristo na vida, eis a nossa segurança. A atmosfera de Sua presença encherá a alma de horror a tudo o que é mau. [...] Seremos um com Ele em nossos pensamentos e intenções" (*Ibid.*, p. 511).

"Todo dia que passou no qual Cristo não teve permissão para entrar na alma, é um dia perdido" (*Este Dia com Deus* [MM 1980], p. 51).

**O poder da comunhão no estilo de vida - II**

No tema anterior vimos que cada seguidor de Cristo é um santo, e vimos duas das quatro características que nos propusemos estudar:

1. Os santos de Deus sempre priorizam os valores eternos, em detrimento dos temporais. Eles não discutem: primeiro vem o reino de Deus.

2. Os santos de Deus começam o dia na presença de Jesus e continuam com Ele. Para eles, o Salvador é o divino e inseparável companheiro no trabalho, em casa, na escola, em viagem. Onde quer que esteja um santo, ali está um adorador habitual do Senhor Jesus. Eles estão todo o tempo na presença de Deus.

A seguir, estudaremos mais duas características de um mordomo santo:

1. Ele vive cada dia à luz da eternidade.

2. Ele segue o exemplo do supremo Pastor.

**1. OS SANTOS VIVEM CADA DIA À LUZ DA ETERNIDADE**

Quando é o dia da salvação? Em 2 Coríntios 6:2 está escrito: "Eis, agora, o dia da salvação."

E o que acontece quando fazemos de hoje o dia da salvação? A resposta está no verso 3: "Não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado."

Os versos 4-10 de 2 Coríntios 6 enumeram várias outras qualidades que serão vistas em nossa vida, quando fazemos do hoje um dia de salvação: paciência nas privações e angústia, amor sincero, desenvolvimento do fruto do Espírito (pureza, conhecimento, longanimidade e bondade).

A entrega a Deus deve ser renovada cada manhã. Não podemos deixar para outro momento. Nosso destino eterno está em jogo. E, em hipótese alguma, o que é importante e urgente deve ser deixado para depois. Por essa razão, há o conselho inspirado para esta igreja, o qual todo candidato ao Céu deve obedecer: "Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. [...] Essa é uma questão diária. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indique a Sua providência" (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 70).

Por que o cumprimento desse conselho deve ser diário? Vejamos as razões:

Os elementos básicos da salvação – graça, misericórdia e o pão espiritual – são dados diariamente. A graça é dada cada dia para atender as necessidades daquele dia. Ellen G. White diz:

"No caminho do dever podeis estar certos de receber graça bastante para o vosso dia" (*Conselhos Sobre Educação*, p. 97).

"[Filhos e Filhas de Deus] Sua graça é concedida diariamente, para a necessidade do dia" (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 101).

"Nosso crescimento na graça, nossa felicidade, nossa utilidade – tudo depende de nossa união com Cristo. É pela comunhão com Ele,

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## ANOTAÇÕES

todo dia, toda hora – permanecendo nEle – que devemos crescer na graça” (*Caminho a Cristo*, p. 69).

As misericórdias igualmente são concedidas a cada dia. A Bíblia menciona que elas são renovadas cada manhã (Lm 3:23). Para cada pessoa, o Pai disponibiliza o pão espiritual para cada dia. Manhã após manhã encontrarão o pão do Céu para a provisão diária.

“Necessitas da vida espiritual da Palavra de Deus renovada em ti, dia a dia” (Ellen G. White, *Olhando Para o Alto*, [MM 1983], p. 43). Somente dessa maneira o homem interior poderá ser renovado no poder do Espírito Santo. A energia que vem dos nutrientes da Palavra vai fortalecer o crente para uma vida santa, naquele dia.

Outras três questões não podem ficar fora dessa característica:

- Quando vamos morrer? Não sabemos. Mas pode ser hoje? Sim. Então, hoje é o dia da salvação.

- Quando minha vida será analisada no juízo dos que amam a Deus (juízo pré-advento ou investigativo)? Não sei. Pode ser hoje? Sim. Então, hoje é o dia da salvação.

- Quando Jesus virá? Não sabemos nem o dia nem a hora.

“Tudo com que temos que nos haver, é este dia de hoje. Hoje devemos ser fiéis ao nosso legado. Hoje devemos amar a Deus de todo o coração, e ao nosso próximo como a nós mesmos. Hoje é que nos cumpre resistir às tentações do inimigo, e pela graça de Cristo alcançar a vitória. Isto é vigiar e aguardar a vinda de Cristo. Devemos viver cada dia como se soubéssemos ser ele nosso último dia na Terra” (Ellen G. White, *O Cuidado de Deus*, [MM 1995], p. 169).

### 2. OS SANTOS SEGUEM O EXEMPLO DO SUPREMO PASTOR

Jesus é nosso exemplo em tudo, especialmente Sua vida de comunhão com o Pai. Essa era a fonte de todo o Seu poder. Com razão, Jesus disse que o que Ele fez nós também poderemos fazer. Em todas as fases de Sua vida, a comunhão com o Pai foi Sua marca principal.

#### • Na infância

“Estudava a Palavra de Deus, e as horas de maior felicidade para Ele eram aquelas em que Se podia afastar do cenário de Seus labores e ir para o campo a meditar nos quietos vales, a entreter comunhão com Deus na encosta da montanha, ou entre as árvores da floresta. O alvorecer encontrava-O muitas vezes em algum lugar retirado, meditando, examinando as Escrituras, ou em oração. Com cânticos saudava a luz da manhã. Com hinos de gratidão alegrava Suas horas de labor, e levava a alegria celeste ao cansado e ao abatido” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 52).

#### • Durante Seu ministério

“O dia todo atendia às multidões que iam ter com Ele e, ao anoitecer, ou bem cedo de manhã, retirava-Se para o santuário das montanhas em busca de comunhão com o Pai. [...] Mas, ao voltar das horas de oração que encerravam o atarefado dia, notavam-Lhe o aspecto sereno do rosto, o vigor, a vida e o poder. [...] Das horas passadas a sós com Deus Ele saía, manhã após manhã, para levar aos homens a luz do Céu” (Ibid., p. 56).

## ANOTAÇÕES

Todos os dias, Jesus recebia novo batismo do Espírito Santo.

“Nas primeiras horas do novo dia o Senhor O despertava de Seu repouso, e Sua alma e lábios eram ungidos de graça para que a pudesse transmitir a outros. As palavras Lhe eram dadas diretamente das cortes celestes” (Ibid., p. 139).

Esse era o estilo de vida de Cristo. Era tão natural para Ele colocar Deus em primeiro lugar que isso se tornou um hábito. Essa forma de vida impressionava os que entravam em contato com o Salvador.

A palavra profética diz: “As orações de Cristo e Seu hábito de comunhão com Deus, impressionavam muito os discípulos” (Ibid., p. 140).

A base para um cristianismo autêntico está em um relacionamento habitual e íntimo com Deus. O que passar disso é arremedo de religiosidade. É fanatismo, prédio sem fundamento. É construção na areia.

Uma pessoa que anda cada dia com Deus vê a vida na visão do Espírito Santo, na riqueza da graça e à luz da eternidade.

Uma pessoa convertida cada dia, alicerçada na Palavra de Deus e sustentada pelo poder do Espírito Santo fará tudo o que o Senhor pede.



Daniel de Oliveira

# Permanência e adoração - dízimos e ofertas

Uma pessoa que aprende a depender de Deus, que começa o dia com Ele e permanece todo o tempo em Sua presença, vive diariamente se projetando para a eternidade. Como seguidora do exemplo de Cristo, será que ela terá dificuldade em ser fiel na devolução dos dízimos e das ofertas? Na guarda do sábado? No estilo de vida adventista? A cada dia estou mais convencido de que a causa da infidelidade nos dízimos e ofertas não é financeira, mas espiritual.

Não acredito na teologia da mordomia cristã que não prioriza o relacionamento com Deus. De que vale trazer os dízimos e as ofertas, se Cristo não é o primeiro em tudo na vida? Que sentido tem essa adoração? Quem é glorificado com isso? É possível que alguns estejam se perguntando: Por que não falaram ainda dos dízimos e das ofertas?

O fundamento, a base da Mordomia Cristã é a intimidade diária com Deus. Portanto, primeiro temos que trabalhar a causa. Dízimos e ofertas são os efeitos. O principal na Mordomia Cristã não é o dízimo ou a oferta, mas a espiritualidade habitual do crente – a permanência diária em Cristo.

Uma pessoa que desenvolveu e consolidou o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã não terá dificuldade para dizar e ofertar. Um coração convertido fará tudo o que o Senhor pede.

Bem, agora podemos falar sobre dízimos e ofertas com o objetivo de aprofundar o relacionamento com Deus e nosso compromisso com Ele.

Esperamos que, se houver alguém em nosso meio que esteja fracassando em seu relacionamento com Deus, e conseqüentemente na devolução dos dízimos e ofertas, ao ouvir este tema, possa o poder de Deus despertá-lo desse pesadelo mortal.

Provérbios 3:9, 10 diz: "Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares."

## 1. PROVAS DE LEALDADE : OS DÍZIMOS, AS OFERTAS E O SÁBADO

O sábado é importante para nós, pois somos adventistas do sétimo dia. Ele está em nosso "DNA". Guardamos esse dia como prova de nosso respeito e lealdade ao Deus Criador. Semanalmente, O adoramos em nossa casa e na igreja. Agora, o que dizer de um adventista que não guarda o sábado? Persistindo nesse pecado, ele pode ser um cristão verdadeiro?

Alguns podem estar se perguntado: Mas este seminário não é sobre dízimos e ofertas? O que tem a ver o sábado com isso?

Tem tudo a ver. A deslealdade e a desonestidade na devolução sistemática dos dízimos e das ofertas são equivalentes à transgressão do sábado. "O quê? Eu nunca ouvi isso! Como é possível sustentar essa declaração?" Não fique assustado, pois a revelação é progressiva. Hoje, o Espírito Santo vai lhe revelar essa verdade. Ellen G. White diz: "Assim como a árvore do conhecimento do bem e do mal foi colocada no meio do Jardim do Éden, assim o mandamento do sábado é colocado



Daniel de Oliveira

no meio do Decálogo. Acerca do fruto da árvore do conhecimento, fez-se a restrição: Dele não comereis [...] para que não morrais. Acerca do sábado, Deus disse: Não o profaneis; antes, santificai-o. [...] Assim como a árvore do conhecimento foi o teste da obediência de Adão, o quarto mandamento é o teste que Deus deu para provar a lealdade de todo o Seu povo” (*Cristo Triunfante* [MM 2002], p. 355).

“De igual maneira, o dízimo de nossas rendas ‘santo é ao Senhor’ (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 66). “Usa-se a mesma linguagem quanto ao sábado que se usa na lei do dízimo” (*Ibid.*). O sábado é santo e deve ser guardado em comemoração ao poder criador de Deus. O dízimo e a oferta são santos e lembram que Deus é o Criador, proprietário e Salvador.

Nossos primeiros pais não deviam tocar nem comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ela foi colocada como prova de lealdade e respeito a Deus. O que substituiu a árvore do conhecimento do bem e do mal em nossos dias? Foram o sábado, o dízimo e as ofertas. São coisas santas ao Senhor. Não posso e não devo tocar ou comer aquilo que pertence a Ele.

Antes de prosseguir, quero fazer uma pequena pausa. Desejo me dirigir a você que está pensativo e preocupado com a seguinte questão: Eu não tenho nenhuma renda. Como fica o meu caso? O *Manual da Igreja* diz que, para aquele que não tem renda, o dízimo não é prova de discipulado. Isso quer dizer que uma pessoa não pode ser desligada, separada da comunhão porque não é dizimista. Infelizmente, alguns têm usado essa declaração como alibi para sustentar sua falta de reconhecimento de Deus como Criador e Redentor. Lembre-se: Isso se aplica somente para aqueles que não têm nenhuma renda.

Voltando à nossa linha de raciocínio: o dízimo e as ofertas devem ser vistos como elementos de adoração a Deus. Não é uma questão de trazer uma ajuda para a igreja ou campo quando se tem boa condição financeira. Isso não se aplica ao dízimo e à oferta porque eles são dedicados ao Senhor antes de qualquer outro compromisso. Não dedicamos a Deus aquilo que sobra. Ele vem sempre em primeiro lugar. A devolução dos dízimos e das ofertas ao Senhor implica em compromisso com o crescimento do reino de Deus a fim de que possamos apressar a vinda de Cristo. Logo, assim como o sábado, a devolução dos dízimos e das ofertas também tem uma dimensão escatológica.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

### 2. DIMENSÃO ESCATOLÓGICA DOS DÍZIMOS E DAS OFERTAS

Assim como o sábado aponta para a eternidade quanto ao dízimo e às ofertas, o Senhor da Glória recomenda: “Mas ajuntai para vós outros tesouros no Céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam” (Mt 6:20).

Aqui, Jesus nos leva para a atmosfera do Céu. Aqui, Ele aponta o caminho correto para o uso dos recursos dEle colocados nas mãos de Seus filhos. Ele parece dizer: “Cuidado, porque o diabo, seu adversário, vai fazer de tudo para que você use erroneamente os recursos divinos. Ele vai colocar em sua cabeça que o que dá segurança é investir em sua vida neste mundo, e que você deve lutar desesperadamente para conseguir ‘independência financeira’”.

Muitos lutaram até o fim buscando essa tal “independência financeira”, mesmo tendo milhões no banco, mas eles queriam sempre mais. E, psicologicamente, a mesma não apareceu, porque quanto mais enriqueciam, lutavam desesperadamente para ficar ainda mais ricos.

Cuidem, porque outros se tornarão escravos do trabalho para pagar dívidas. A comunhão com Deus acaba deixando de ser o primeiro compromisso, porque há que se trabalhar para pagar as prestações do carro, da casa, da geladeira, das passagens aéreas, das férias, do videogame, da TV de 52 polegadas, etc.

Não acreditem que os empreendimentos daqui são mais importantes que a Jerusalém Celestial. Não se enganem, pensando que as coisas daqui vão lhe trazer felicidade plena e eterna. Jesus parece dizer: *Ponha o seu coração num tesouro eterno que realmente vale a pena. “Porque, onde está o teu tesouro, aí estará o teu coração. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”* (Mt 6:21; Mc 8:36). O Salvador continua lhe dizendo: *Louco, o que você adquiriu, para quem será? Quem vai se beneficiar com os seus milhões, suas casas, fazendas, empresas?*

A mensagem de Cristo é: Usa o que lhe dei para o crescimento do reino de Deus. Porque quando você chegar ao Céu, lhe mostrarei quantas pessoas foram alcançadas pelos dízimos que você devolveu e pelas ofertas que você deu. Você vai receber um abraço de gratidão dessas pessoas e isso será infinitamente mais compensador do que tudo o que tem aqui.

Os resultados dos dízimos e das ofertas serão vistos no Céu. É verdade que não compramos o Céu com dízimos e ofertas. Somos salvos pela graça mediante a fé. A salvação não é alcançada por doações ou obras. Ela é um presente de Deus. Mas aqueles que reconhecem essa bênção, o farão não somente em palavras, mas em ações. Eles se deleitam em adorar a Deus com a devolução fiel e sistemática dos dízimos e das ofertas.

É maravilhoso pensar que somos membros de uma igreja local, parte de uma igreja mundial. É compensador saber que os dízimos e as ofertas que devolvemos ao Senhor serão usados para a salvação de pessoas em todo o mundo.

Neste instante, projete-se na eternidade e tente imaginar como será receber um abraço de gratidão de um ex-morador da Janela 10/40 – pessoas do Egito, Líbia, Afeganistão, Irã, Iraque, China, Coreia do Norte e outros lugares da Terra.



## Permanência e louvor

“**A**legrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos” (Fp 4:4). Há um ditado popular que afirma: “Quem canta, seus males espanta”. Eu acrescentaria: “E quem louva, se aproxima do Céu”. O sábio Salomão já afirmava: “Tenha cuidado com o que você pensa, pois a sua vida é dirigida pelos seus pensamentos” (Pv 4:23, NTLH).

Quando o louvor se torna um hábito, em qualquer circunstância há uma disposição diferente em relação à própria vida, às pessoas, à igreja, ao trabalho, ao estudo e a Deus. Uma vida norteadada pelo constante louvor permite que desenvolvamos a certeza fundamentada na fé pelo que está por vir, para aguardarmos o cumprimento das preciosas promessas de Deus, bem como enfrentarmos as dificuldades que possam surgir ao longo do caminho.

Nosso cérebro funciona melhor quando temos uma atitude positiva diante da vida. Quando louvamos com alegria, ele produz endorfina, um poderoso antidepressivo e estimulante. Sob o efeito de tal substância, há uma elevação na sensação de bem-estar e serenidade, bem como maior resistência à dor. Além disso, nossa criatividade e talentos são estimulados quando desenvolvemos uma vida de louvor.

### 1. Razões para louvar:

- Por meio do louvor, somos lembrados de quem é Deus e do que Ele faz. “Louvar-Te-ei, Senhor, de todo o meu coração; contarei todas as Tuas maravilhas” (Sl 9:1).

- O louvor nos aproxima de Deus e do Seu propósito para conosco. “Para, assim, te exaltar em louvor, renome e glória sobre todas as nações que fez e para que sejas povo santo ao Senhor, teu Deus, como tem dito” (Dt 26:19).

- O louvor purifica a pessoa. “Os meus lábios estão cheios do Teu louvor e da Tua glória continuamente” (Sl 71:8). Quando temos uma vida de louvor, nossos pensamentos e, em consequência, nosso vocabulário são transformados.

- O louvor produz, em qualquer situação, a alegria resultante da esperança. “Mesmo assim eu darei graças ao Senhor e louvarei a Deus, o meu Salvador” (Hc 3:18, NTLH).

- O louvor tem poder transformador sobre nossa vida e na dos que nos cercam. “E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no Senhor” (Sl 40:3).

- O louvor é um antegoço do Céu.



William de Moraes

“E a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a Sua glória” (Is 61:3).

Embora as razões acima sejam importantes, o maior motivo para louvamos a Deus é que Ele é digno de todo louvor. “Bendito seja o nome da Tua glória, que ultrapassa todo bendizer e louvor” (Ne 9:5). O louvor não está somente centrado em razões antropológicas (nos benefícios que terei se louvar a Deus). Embora o louvor possa nascer de um profundo senso de gratidão a Deus por tudo o que Ele fez, faz e fará por nós, devemos nos lembrar sempre de que em qualquer situação Ele é digno de louvor, não somente pelos Seus atos, mas, principalmente, por quem Ele é.

**2. Gratidão e louvor (Filipenses 4:4-7):**

Quando somos gratos, passamos a ver as maravilhas que Deus tem realizado em nossa vida. Isso nos dá segurança, alegria e a certeza de que Ele pode realizar obras ainda maiores no presente. Paulo foi uma pessoa que procurou viver dessa forma. Ele tinha por hábito começar suas orações com ações de graça: “Primeiro, eu agradeço ao meu Deus por todos vocês” (Rm 1:8); “Eu não cesso de dar graças a Deus por vocês” (Ef 1:16); “Eu agradeço ao meu Deus por todas as lembranças de vocês” (Fp 1:3); “Nós damos graças a Deus sempre por todos vocês” (1Ts 1:2); “Graças a Deus” (2Tm 1:3).

Temos muitos motivos para louvar e agradecer a Deus. E, como o salmista, podemos dizer: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de Seus benefícios” (Sl 103:2).

Quais são seus motivos de agradecimento? Enumere-os nas linhas abaixo:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Glória a Deus por tantas bênçãos! Somos abençoados pelo Senhor e, por isso, devemos louvar. Cantemos nossos hinos preferidos e nos deixemos imergir no espírito de gratidão e louvor. E não nos esqueçamos:

“Ao recapitular a nossa história passada, havendo revisado cada passo de progresso até ao nosso nível atual, posso dizer: Louvado seja Deus! Ao ver o que o Senhor tem efetuado, encho-me de admiração e de confiança na liderança de Cristo. Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado” (Ellen G. White, *Eventos Finais*, p. 72).

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....



Deixe a paz do Senhor invadir todo o seu ser e viva feliz onde quer que se encontre. Lembre-se: A verdadeira paz não se encontra na ausência de problemas ou aflições, mas na presença de Deus.

### 3. A vida de louvor como hábito (Salmo 145)

“E a minha língua celebrará a Tua justa e o Teu louvor todo o dia” (Sl 35:28). Uma atitude tal nos faz pensar que cada atividade do nosso cotidiano pode oferecer lições que nos levem a louvar a Deus. Podemos desenvolver uma atitude de contínua oração e de constante louvor. Como ensina a lei dos desbravadores, é preciso “ter sempre um cântico no coração”. É justamente o que tivermos no coração que será apresentado a quem estiver à nossa volta quando formos provados.

“Sete vezes no dia, eu Te louvo pela justiça dos Teus juízos” (Sl 119:164). O salmista fazia do louvor um hábito que ocupava uma parte importante de sua vida. Como desenvolver uma condição assim?

- Focalize nos atributos de Deus.

O salmista reconhece nos atributos de Deus um grande motivo para adorá-Lo: Sua grandeza, magnificência, bondade, misericórdia, domínio, providência e salvação são grandes razões para louvá-Lo.

- Tome tempo para a meditação, oração e louvor.

Se desejarmos louvar a Deus é preciso conhecê-Lo intimamente. E para fazê-lo é preciso investir mais tempo naquilo que é essencial. Marque, em sua Bíblia, os textos que mencionam motivos para louvar a Deus. Inicie e termine seus momentos de comunhão com Deus com louvor.

- Una-se a pessoas que também desejam louvar a Deus.

O Senhor deixou uma comunidade, uma família – a Sua igreja – para que fosse um ambiente acolhedor e de apoio para Seus filhos. Se desejarmos desenvolver o hábito de louvar, uma das melhores formas de fazer isso é buscar companhias edificantes.

- Pense em um dia por vez.

Em vez de se preocupar com o tempo que será necessário para desenvolver esse hábito, ou se um dia você conseguirá chegar ao patamar desejado, pense em frações de tempo. Um dia por vez. Neste dia, eu louvei a Deus. Há aqueles que pensam: “Se hoje não consegui, amanhã tirarei tempo extra”. Esse tipo de acúmulo é prejudicial para a formação de um hábito, mesmo que alguém consiga realizar tal promessa.

- Eduque-se para o louvor.

“Eduquemos, pois, o coração e os lábios a entoar o louvor de Deus por Seu incomparável amor. Eduquemos a mente a ser esperançosa, e a permanecer na luz que irradia da cruz do Calvário. Nunca devemos nos esquecer de que somos filhos do celeste Rei, filhos e filhas do Senhor dos Exércitos. É nosso privilégio manter um calmo repouso em Deus” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 253).

- Procure louvar a Deus em todas as circunstâncias, mesmo nas mais difíceis.

Este parece ser o passo mais difícil, o degrau mais complicado para subir. Mas, à medida que os primeiros passos se tornarem realidade em sua vida, este último acontecerá naturalmente. A Bíblia traz muitos exemplos de pessoas que louvaram a Deus nas circunstâncias mais difíceis. Vejamos, a seguir, a experiência de duas delas.

### 4. O testemunho de Paulo e Silas (Atos 16:16-34)

No caso de Paulo, pense nos contrastes que definem a vida com Deus imersa na comunhão e no louvor, apesar da situação, e numa vida sem Ele.

• O carcereiro permaneceu indiferente ao estado dos prisioneiros. Apenas cumpriu seu trabalho. Quando ele pensava em tirar a própria vida, Paulo ofereceu alívio à sua inquietação.

• Diante de um eventual julgamento, por conta da fuga dos prisioneiros, o carcereiro se desesperou. Paulo, diante dos açoites, da prisão e das ameaças, louvou a Deus.

• Naquela noite, o carcereiro dormia enquanto Paulo buscava comunhão com Deus.

• O terremoto, que parecia ser uma tragédia na vida daquele homem, provou ser uma bênção para ele e sua família.

O que aconteceu ao carcereiro quando se encontrou com Cristo?

• Se antes ele não se interessava pelos prisioneiros nem prestava atenção a eles, agora, cuidou de suas feridas.

• O carcereiro, em seu desespero, estava disposto a tirar a própria vida. Após ser tranquilizado com as palavras de Paulo, levou o apóstolo e seu companheiro Silas à sua casa, para que eles pregassem aos seus familiares. Quando conhecemos Cristo, desejamos que a salvação alcance a todos os que amamos.

• O carcereiro foi batizado juntamente com sua família.

Quando desenvolvemos uma vida de louvor a Deus, nos interessamos em buscar os interesses dos outros e não somente os nossos. Quando o Senhor opera em nossa vida, nasce em nós o desejo de que os que estão próximos a nós também sejam salvos. Quando temos alegria em nosso coração, fruto do verdadeiro louvor, nossos atos influenciam aqueles com quem compartilhamos a vida.

“Os apóstolos não reputaram preciosa a própria vida, regozijando-se em ser considerados dignos de sofrer pelo nome de Cristo. Paulo e Silas perderam tudo. Suportaram açoites e foram atirados, não com brandura, sobre o chão frio de uma prisão, em posição por demais penosa, com os pés erguidos e presos a um tronco. Chegaram então aos ouvidos do carcereiro queixas e murmurações? Oh, não! Da prisão interior irromperam vozes quebrando o silêncio da meia-noite com hinos de alegria e louvor a Deus. Esses discípulos eram animados por profundo e fervoroso amor pela causa de seu Redentor, pela qual sofriam” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 1. p. 387).

### 5. O testemunho de fé e louvor de Josafá (2 Crônicas 20:1-30)

Diante de uma grande crise no fim do seu reinado, o rei Josafá encontrou poderosa arma para enfrentar uma invasão a seu país: o louvor. Ele conclamou todo o povo a se unir em jejum e adoração a Deus.

Quais são as bases sobre as quais devemos nos apoiar a fim de enfrentar os momentos de crise?

• Devemos reconhecer nossas fraquezas e buscar forças no Senhor.

Diante da ameaça inimiga, Josafá reconheceu seu medo. Todavia, em vez de procurar ajuda em outros países ou tentar enfrentar o problema sozinho, sua primeira ação foi buscar ao Senhor em oração e súplicas.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

## ANOTAÇÕES

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

- O louvor nos dá força para enfrentar nossas batalhas. Por vezes, podemos até sair machucados de nossas batalhas pessoais, mas só o fato de termos sobrevivido já é motivo para ter a certeza de que poderemos reconstruir nossa vida. Uma atitude de louvor nos dá a confiança necessária para avançar como vencedores, em meio aos desafios que a vida nos apresenta.

- A certeza da presença de Deus nos oferece paz e segurança alcançadas na fé.

Josafá sabia que só seria vencedor e permaneceria na terra da promessa se Deus o ajudasse. Precisamos aprender a convidar o Senhor dos Exércitos para nos ajudar em nossas batalhas.

- Devemos ter um coração alegre.

A alegria resultante da certeza do cuidado de Deus deve estar estampada no rosto daqueles que O seguem. Nossa ansiedade deve ser entregue ao Senhor. A certeza do cuidado de Deus no passado deve nos confortar quanto aos problemas que enfrentamos hoje ou os que ainda enfrentaremos.

“Foi com cânticos de louvor que os exércitos de Israel saíram para o grande livramento sob Josafá. Tinham vindo a Josafá as notícias de ameaças de guerra. ‘Vem contra ti uma grande multidão’, foi a mensagem; os ‘filhos de Moabe, e os filhos de Amom, e, com eles, alguns outros. Então, Josafá temeu e pôs-se a buscar o Senhor; e apregoou jejum em todo o Judá. E Judá se ajuntou, para pedir socorro ao Senhor; também de todas as cidades de Judá vieram para buscarem o Senhor’

(2Cr 20:2, 1, 3, 4). E Josafá, em pé no pátio do templo, diante do povo, derramou seus sentimentos em oração, reclamando a promessa de Deus, com a confissão do desamparo de Israel. ‘Em nós não há força perante esta grande multidão que vem contra nós’, disse ele; ‘e não sabemos nós o que faremos; porém os nossos olhos estão postos em Ti’ (2Cr 20:12)” (Ellen G. White, *Educação*, p. 163).

Assim, o vale da maldição se transformou no vale da bênção.

Como Paulo, Josafá e tantos outros, temos motivos de sobra para louvar e ser gratos a Deus por meio de uma vida de constante louvor.

Concluimos com as palavras de Paulo, o qual, por experiência própria, experimentou as bênçãos do louvor verdadeiro: “Falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais” (Ef. 5:19).



William de Moraes

# Permanência e uso de joias - I

## O que a Bíblia diz

**E**ssa é uma questão que tem sido fortemente debatida ultimamente. Não gostaria que minhas palavras colocassem mais “lenha na fogueira”. Espero espalhar luz, não fogo. Meu desejo é que as pessoas fundamentem sua fé e prática na Palavra de Deus. A Bíblia define bem claramente o assunto da aparência externa do cristão. Mas, infelizmente, muita gente (inclusive igrejas) mantém um estranho silêncio sobre o assunto do uso de joias.



Algumas pessoas tratam do assunto como se fosse um problema pequeno. Não duvido que alguém até possa pensar: “Com tantos problemas sérios na igreja, por que você quer enfatizar algo tão insignificante e tão aceito por alguns?” Por favor, lembre-se: “Aquilo que é elevado entre os homens é abominação diante de Deus” (Lc 16:15). Frequentemente, as coisas que parecem pequenas na superfície são as que têm maiores consequências. Creio que isso também é verdade na questão das joias.

Há perigos ocultos e sutis associados ao uso de joias. Portanto, se você é um cristão convertido, que procura saber como refletir melhor o Senhor nestes últimos dias, por favor, mantenha sua mente aberta porque vamos raciocinar juntos com base nas Escrituras.

### 1. CONHECIDOS PELOS FRUTOS

O poder do evangelho começa no interior, transformando o coração, ainda que invisível aos olhos humanos. Em seguida, ele continua a fluir e infiltrar-se em cada área da vida, produzindo evidentes mudanças externas. Exatamente como uma planta, a semente nasce embaixo da terra. Mas se a raiz é saudável, a planta logo vai aparecer e produzir frutos acima do solo. Foi Jesus quem disse: “Pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7:20). Você notou? Ele não disse que os cristãos seriam reconhecidos pelas raízes que crescem debaixo da terra, mas pelo fruto, que é visível.

Quando uma pessoa aceita a Cristo como seu Senhor, o Espírito Santo começa a impressioná-la a fazer grandes mudanças. Elas serão visíveis naquilo que está sobre a mesa no lanche e na televisão depois do jantar. De uma estante de livros até a despensa, Jesus deverá penetrar em toda a vida. Quando Ele está no coração, influencia todas as áreas da vida.

Esse é o ensino básico do cristianismo. O apóstolo Paulo advertiu a Tito sobre aqueles que professam conhecer a Deus, “mas O negam por suas obras” (Tt 1:16). E Tiago é claro como cristal ao afirmar que

### ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

um relacionamento enraizado em Jesus produzirá evidência externa. “Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras” (Tg 2:18). Você não pode ser um cristão em seu coração, sem mostrar isso no seu exterior.

### 2. EMBAIXADORES DE DEUS

Nós, a igreja, somos as mãos, os pés, os olhos, a boca e também os ouvidos de Jesus no mundo de hoje. Somos o corpo de Cristo. Nosso Senhor falou: “Assim como o Pai Me enviou, Eu também vos envio” (Jo 20:21).

Somos enviados ao mundo para mostrar quem é Jesus. Através do Espírito Santo, nos tornamos Seus representantes para refletir Sua imagem em tudo: desde o modo como falamos e trabalhamos até a maneira como nos alimentamos e vestimos. Em 2 Coríntios 3:18, Deus diz que “todos nós... somos transformados de glória em glória na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”.

Alguns anos atrás, escândalos vergonhosos envolveram vários evangelistas da TV, os quais eram bem conhecidos na América do Norte. Os críticos da fé cristã zombaram da imoralidade e hipocrisia exibidas na vida desses homens e mulheres que professavam pregar em nome de Jesus. Durante esse tempo trágico, a mídia secular frequentemente se referia às suas roupas extravagantes e joias vistosas, como prova de que esses professos cristãos não eram genuínos. Esses inconstantes pregadores da TV até inspiraram um famoso músico norte-americano a escrever uma canção popular intitulada “Would Jesus Wear a Rolex?” (Jesus usaria um Rolex?). Tenho certeza de que os anjos choraram tanto quanto alguns líderes cristãos. Devido à sua aparência indecente, tornaram-se alvo fácil para o pecado e caíram em tentação.

### 3. EXIBINDO NOSSA NATUREZA

Vamos dar uma olhada na origem das joias. Deus fez todo o ouro, prata e pedras preciosas do mundo, e pretendia usá-los de maneira prática. Como esses minerais são tão raros e valiosos, mesmo em pequenas quantidades, há muito tempo eles começaram a ser usados como moeda.

Com o passar do tempo, o povo começou a “usar” seu dinheiro a fim de impressionar os outros com sua riqueza. Quando os compradores iam ao mercado para adquirir algum item caro, eles simplesmente tiravam um de seus anéis ou braceletes, e efetuavam o pagamento.

Depois que Rebeca deu de beber aos camelos do servo de Abraão, a Bíblia diz que eles demonstraram um gesto de agradecimento à moça para impressioná-la com a riqueza de seu pretendente. A Palavra descreve como foi: “Tendo os camelos acabado de beber, tomou o homem um pendente de ouro de meio siclo de peso e duas pulseiras para as mãos dela, do peso de dez siclos de ouro” (Gn 24: 22).

Quando os filhos de Israel levaram uma oferta ao Senhor para construir o tabernáculo, eles usaram as joias que tinham recebido dos egípcios. Vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração, trouxeram fivelas, pendentes, anéis, braceletes, todos os objetos de ouro; todo homem fazia oferta de ouro ao Senhor” (Êx 35:22).

Não há nada de errado, obviamente, com o fato de ter riquezas. Mas a questão é: Deus deseja que os cristãos usem suas riquezas para

que todos as vejam? Claro que não! “Porque o amor do dinheiro é a raiz de todos os males; e alguns nessa cobiça se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores” (1Tm 6:10). Já que a cobiça é pecado, porque você tentaria um irmão ou irmã a cobiçar sua riqueza, ostentada a todo mundo? Qual seria o motivo para um cristão fazer isso?

Tenho encontrado muitas pessoas sinceras que foram a algumas igrejas populares somente para depois ir embora desapontadas, porque perceberam um espírito de vaidade e exibição entre os membros. Como seria bom se pudéssemos oferecer a essas pessoas uma igreja em que o rico e o pobre não ostentam seu *status* pelo uso exibicionista de roupas e joias. Esses indivíduos se emocionam ao adorar num ambiente onde não se sentem desprezados por não estar com joias ou roupas caras.

#### 4. TENTATIVA DE JUSTIFICAR O USO DE JOIAS

Os que procuram justificar o uso de joias, normalmente citam histórias da Bíblia nas quais os filhos de Deus usaram ouro, prata ou joias. Por exemplo, as Escrituras relatam o assunto, sem comentários, que José usou um anel e um colar de ouro (Gn 41:42); que Saul usou um bracelete (2Sm 1:10); que Mardoqueu recebeu um anel de Assuero (Et 8:2), e que o rei Belsazar deu a Daniel um manto púrpura e lhe colocou “uma cadeia de ouro ao pescoço” (Dn 5:29).

Mas, lembre-se: o fato de que algo aparece na Bíblia não significa que Deus o aprova. As Escrituras simplesmente relatam com fidelidade a história do povo de Deus, incluindo todas as suas falhas. Noé bebeu vinho e ficou bêbado (Gn 9:20-21); Ló teve relações sexuais com suas filhas e as engravidou (Gn 19:30-38); e Judá pagou para ter relações sexuais com uma prostituta, engravidou-a, e mais tarde descobriu que ela era a sua nora (Gn 38:12-26). Não podemos admitir que Deus aprove tais práticas repugnantes apenas porque esses incidentes são mencionados na Bíblia. Outras passagens da Escritura nos falam claramente que Deus condena a ingestão de bebidas alcoólicas, o incesto, a prostituição e o uso de joias.

Uma história que é frequentemente citada para justificar o uso de joias é a do filho pródigo. Porque o pai “colocou um anel em sua mão”, alguns dizem: Deus quer que usemos joias. Obviamente, você pode ver facilmente que essa parábola não é um comentário inspirado dizendo que os cristãos deveriam usar anéis. Além disso, o anel que o pai deu a seu filho era mais parecido com um anel de sinete. Os anéis de sinete continham o selo da família. As pessoas os usavam para imprimir o selo singular sobre documentos oficiais. Era a assinatura da família. Em vez de um ornamento para exibição, os anéis de sinete eram uma ferramenta para legalizar documentos, normalmente usados no dedo indicador.

#### 5. INVESTINDO NO INTERIOR

Outro argumento que às vezes aparece é o de que o uso de joias é uma forma de manter, com capricho e beleza, o corpo que Deus criou. Mas será isso, afinal, o que Deus espera de nós? Seu desejo

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

para o nosso corpo pode ser bem expresso em uma frase: Investir no interior e manter o exterior. Isso significa concentrar mais tempo e recursos cuidando da saúde e da vida espiritual, pois são elas que vão nos deixar mais próximos de Deus e nos tornar melhores testemunhas dEle. Já o cuidado com o exterior significa manter uma imagem de asseio, higiene e bom gosto. Cuidar do cabelo para mantê-lo limpo, bem penteado e cortado; manter o corpo bem lavado, as unhas bem cortadas e limpas, etc. Podemos mostrar bom gosto e capricho mesmo não usando joias. Deus espera que não venhamos a priorizar aquilo que não beneficia nossa vida física ou espiritual, mas que o investimento seja colocado naquilo que traz resultados positivos no presente e também no futuro. Ele quer que a atenção seja chamada para o interior, e não para o exterior. A verdade é que investimos naquilo que é mais importante para nós, e sempre que se investe em uma área, pode-se enfraquecer outra.

### 6. POR QUE SER UMA PEDRA DE TROPEÇO?

Uma razão para não tomar bebidas alcoólicas é porque uma em cada sete pessoas que as ingerem se tornará alcoólatra. Mesmo que eu seja hábil para beber moderadamente, não quero que meu mau exemplo cause a ruína de outra pessoa, especialmente por algo tão desnecessário como bebidas embriagantes.

O mesmo princípio é verdadeiro sobre as joias. A gente vê pessoas que se cobrem com ouro e joias preciosas. A maioria das pessoas que usam joias, não se dá conta de seu próprio valor. Elas esperam sentir-se mais valorizadas por cobrirem-se a si mesmas com objetos caros. Outras acreditam que não são tão atraentes e esperam aumentar sua beleza ao se enfeitar com belas pedras preciosas. Não conseguem se controlar. Pensam que se uma pedra é boa, então dez serão melhores. Apenas para lembrar, nunca ouvi um homem dizer: "Ela não é bonita? Veja as suas joias!"

Bem, aqui está a grande questão. Qual é o objetivo? Se for certo para mulheres usarem brincos, então quem dirá que é errado para o homem? Se um anel ou brincos são aceitáveis, então porque não três ou quatro? Se um membro da igreja pode usar joias, por que não um pastor? Se é certo usar uma joia na orelha, não seria certo também usar uma no nariz?

Talvez você tenha notado a moderna mania de se usar *piercings* no rosto. Quatro brincos na orelha e argolas no nariz com uma corrente entre elas. As pessoas estão usando também *piercing* no corpo e argolas nas sobancelhas, umbigo, língua e outros lugares de sua intimidade. Por que um cristão desejaria ser uma pedra de tropeço a alguém e lhe encorajar a usar uma joia? Isso é totalmente desnecessário. Especialmente para pessoas que estão se preparando para o encontro com Jesus.

Se eu estiver usando alguma joia, posso abrir as comportas da inconsistência pelo mau exemplo, e levar muitos a tropeçar. Se realmente amo o meu irmão, por que deveria insistir em correr esse risco, por algo tão desnecessário como as joias?

(Doug Batchelor – adaptado pelo Pr. Erton Köhler, presidente da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.)

# Permanência e uso de joias - II

## O que a Bíblia diz

### 1. Modéstia e humildade

O propósito original da roupa foi cobrir a nudez de nossos primeiros pais. Adão e Eva nunca sonharam em pendurar ouro ou prata sobre o corpo, para salientar suas folhas de figueira! As vestes eram modestas e os protegiam. Algum dia Deus colocará uma coroa dourada de vitória sobre a frente dos vencedores. Então, mesmo assim, os salvos removerão suas coroas de ouro na presença de Deus (Ap 4:10-11).

Falando sobre as mulheres orgulhosas de Judá que logo seriam levadas para o cativeiro, assim falou ao profeta Isaías: "Diz ainda mais o Senhor: Visto que são altivas as filhas de Sião e andam de pescoço emproado, de olhares impudentes, andam a passos curtos, fazendo tinir os ornamentos de seus pés. [...] Naquele dia, tirará o Senhor o enfeite dos anéis dos tornozelos, e as toucas, e os ornamentos em forma de meia-lua; os pendedes, e os braceletes, e os véus esvoaçantes; os turbantes, as cadeiazinhas para os passos, as cintas, as caixinhas de perfumes e os amuletos; os sinetes e as joias pependentes do nariz; os vestidos de festa, os mantos, os xales e as bolsas; os espelhos, as camisas finíssimas, os atavios de cabeça e os véus grandes" (Is 3:16, 18-23).

Lutamos contra o pecado e a tentação. Agora não é tempo para glorificar nosso exterior. O supremo alvo do cristão é atrair a atenção para Cristo, não para si mesmo. Decorando nossos corpos mortais com pedras e brilhantes, facilmente o orgulho vai nascer. E isso é totalmente oposto ao espírito e aos princípios de Jesus. "Quem a si mesmo se exaltar será humilhado, e quem a si mesmo se humilhar será exaltado" (Mt 23:12).

Desde que Adão e Eva caíram em pecado, nós humanos, temos que lutar com a mesma natureza pecaminosa que tem o orgulho em sua raiz. Deus, por isso, ordenou-nos a não usar joias. Em nossa condição pecaminosa, não estamos mais aptos a resistir a tendência do orgulho, do que foi Lúcifer. Quando nosso corpo for transformado, na segunda vinda de Cristo, não seremos mais tentados a pecar. Unicamente, então, Jesus considerará seguro colocar uma coroa de ouro em nossa cabeça.

Enquanto isso não acontece, fazemos bem em seguir o conselho dado por Paulo às mulheres: "Da mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso,

### ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



Shutterstock



## ANOTAÇÕES

porém com boas obras (como é próprio às mulheres que professam ser piedosas)” (1Tm 2:9-10).

### 2. Pobres “investimentos”

Nós, cristãos, somos fiéis administradores da causa de Deus. Alguns usam tantas joias que se fossem vendidas, poderiam construir uma igreja inteira num campo missionário. Nosso dinheiro deveria ser gasto para a pregação do evangelho. O Senhor pergunta: “Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz?” (Is 55:2; veja também Mt 6:19-21).

### 3. Pequenos ídolos

Quando apresento a verdade bíblica a respeito das joias, raramente ouço queixas daqueles que são recém-convertidos. Mas alguns outros, que têm estado na igreja durante anos, frequentemente ficam tristes e argumentam, “Isso é uma coisa tão pequena!” Minha resposta é: “Se é uma coisa tão pequena, então por que é tão difícil para você abandoná-la?” Um pouco de ouro ou prata podem se tornar um grande ídolo.

Deus adverte Seu povo que vive nos últimos dias: “Naquele dia, os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem, e meter-se-ão pelas fendas das rochas, e pelas cavernas das penhas, ante o terror do Senhor e a glória de Sua majestade, quando Ele Se levantar para espantar a Terra” (Is 2:20-21).

### 4. Somos o templo de Deus

A Bíblia diz que, como templos vivos, a nossa preocupação maior deveria ser a de adornar o nosso interior com as joias da Palavra de Deus. A orientação da Palavra é: “Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus” (1Pe 3:3-4).

Os princípios bíblicos contra o uso de joias têm sido uma bênção à causa de Deus. Eles dão liberdade para os membros. O povo de Deus tem, então, mais dinheiro para gastar na disseminação do evangelho e no suprimento das necessidades dos povos sofridos. Eles estão livres dos sentimentos de insegurança. Os homens não necessitam se preocupar sobre o anel que deram à esposa ou namorada; se é bonito o suficiente ou se dá uma boa afirmação social. E as mulheres não têm que investir nada de sua energia emocional na comparação de suas joias com as das outras. O padrão de Deus tem sido uma tremenda bênção, e nós precisamos mantê-lo assim!

### 5. A primeira impressão é a que fica

Duas mulheres simbólicas aparecem em Apocalipse, nos capítulos 12 e 17. Elas representam os dois grandes poderes religiosos que estão em conflito, por toda a história da igreja. Embora nenhuma das mulheres fale uma só palavra que seja, sabemos qual é a verdadeira e qual é a falsa. Como? O primeiro modo como a Bíblia as identifica é pelas roupas que estão usando.

## ANOTAÇÕES

Apocalipse 12:1 diz: “Viu-se um grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça.” A primeira mulher, que representa a igreja de Deus, está usando uma luz natural. Sua igreja está vestida com a pura e não falsificada luz que Ele fez.

Por contraste, a segunda mulher, que representa uma igreja falsa, está enfeitada com joias e roupas finas. Sua beleza é externa e artificial. Apocalipse 17:4 fala que essa mulher “estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição”. Obviamente, sua descrição está associada com a aparência do mal, e somos ordenados a abster-nos “de toda a aparência do mal” (1Ts 5:22, ARC).

Jesus mesmo recomendou: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus” (Mt 5:16). A Palavra de Deus nos orienta a deixar nossa própria luz (não nossos enfeites externos) brilhar tanto, que outros possam ver nossas obras (não nossas riquezas) e glorificar a Deus (não a nós mesmos).

### 6. Cristo é nosso exemplo

Também tenho sido questionado, muitas vezes, se não haveria problema em usar um crucifixo. Bem, Jesus nunca pediu para usarmos uma cruz. Ele pediu para levarmos a cruz (Lc 9:23). Tomar nossa cruz e seguir a Jesus é muito mais desafiador que usar uma camiseta, um grande adesivo, ou uma pequena cruz dourada como propaganda vazia. Jesus disse que “tomar a cruz” significa negar a si mesmo, ou seja, não fazer nossa vontade, mas a de Deus.

Sempre que estiver em dúvida, pergunte: “O que faria Jesus?” Se seguirmos a Jesus, estaremos sempre seguros. Pessoalmente, não posso imaginar meu Jesus furando Suas próprias orelhas, nariz, ou qualquer outra parte, mesmo com o fim de pendurar pedras brilhantes em suas extremidades. O exemplo de Jesus nas Escrituras é continuamente de modéstia e simplicidade prática. Quando Ele foi crucificado, os soldados romanos dividiram Suas vestes entre si. Note que eles não tiraram a sorte por Suas joias. Ele não possuía nenhuma. Em vez disso, eles tiveram que disputar Sua peça de roupa mais valiosa: uma modesta túnica sem costura (Jo 19:23-24).

Eis uma mensagem que não cansamos de repetir: Quando amamos a Jesus, queremos seguir Seu exemplo. “Aquele que diz que permanece nEle, esse deve também andar assim como Ele andou” (1Jo 2:6).

### 7. Mudança de proprietário

Numa pequena cidade onde vivi, havia uma casa que era bem conhecida por sua aparência: tudo em ruínas. Ferro-velho, lixo e uma mistura de sucatas espalhadas pelo pátio. A pintura descascando, janelas quebradas, e cachorros famintos no jardim. Era uma vergonha para toda a comunidade. Então um dia, depois de voltar de uma longa viagem, andando pela cidade, fiquei aturdido pela dramática mudança que tinha ocorrido naquela casa vergonhosa. A velha pintura descascada tinha

## ANOTAÇÕES

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

sido lixada e agora uma nova pintura embelezava as paredes. Janelas novas e limpas estavam no lugar das antigas e todas as sucatas e o ferrolho tinham sido tirados! O jardim foi limpo e coberto com um novo grama. Eu não podia deixar de perguntar sobre o que causou a mudança. Instantaneamente descobri que a casa tinha um novo proprietário.

Todos nós, de uma forma ou outra, nos parecemos com a velha casa em ruínas. O pecado reinou em nosso coração, e nos levou à queda, impureza e confusão. Mas sempre que uma pessoa permite a Jesus entrar no coração, o processo de limpeza começa imediatamente. Jesus remove aquelas coisas que manchavam a beleza interior do cristão, e as pessoas notam a beleza externa.

Jesus deixou de lado Sua coroa e Seu trono celestial quando veio ao nosso mundo, para nos salvar. Ele entregou Suas vestes terrenas quando morreu na cruz pelos nossos pecados. Seria muito para Ele, pedir que tiremos nossos enfeites sem vida, para que possamos refletir melhor Sua pureza e humildade neste mundo caído?

Como você viu, existem muitas boas razões para os cristãos se absterem do uso de jóias. Mas se eu tiver de escolher as duas melhores, escolheria estas: amor a Deus e amor ao nosso próximo.

“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:1-2).

(Doug Batchelor – adaptado pelo Pr. Erton Köhler, presidente da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.)



Shutterstock

*Permanência enquanto Ele não vem*

"Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo" (Tt 2:13).

**G**eralmente, quando as pessoas nos perguntam: "Qual é a sua religião?", nos sentimos alegres e, com certo orgulho "santo", dizemos: "Sou Adventista do Sétimo Dia."

Como igreja, temos depositado toda a nossa esperança na segunda vinda de Cristo. Aguardamos para breve o advento ou vinda de Cristo. Ele vem nos buscar e habitaremos nas mansões que Ele nos preparou.

Neste seminário, pretendemos analisar quatro questões relacionadas ao cumprimento dessa promessa: os sinais, as orientações proféticas, o senso de urgência e a motivação correta para o cumprimento da Grande Comissão.

1. ATENÇÃO AOS SINAIS

Uma companhia de navegação da Amazônia, na região Norte do Brasil, colocou um anúncio em um jornal oferecendo vaga para operador de rádio em uma das suas embarcações. Como era de se esperar, logo o escritório da empresa ficou cheio de candidatos, cada um com sua senha de atendimento na mão, aguardando a entrevista. Enquanto os pretendentes esperavam, conversavam distraídos, sem dar muita atenção ao sistema de som do *hall* de espera, que tocava em baixo volume uma música regional.

Pouco antes do horário marcado para o início das entrevistas, chegou mais um candidato aspirante à vaga. Ele preencheu a ficha de cadastro e sentou-se quieto por alguns minutos. De repente, esse último candidato colocou-se em pé e se dirigiu à sala em cuja porta estava escrito "Comando – só entre se for solicitado". Poucos minutos mais tarde, ele saiu já vestido com o uniforme da empresa. Tinha sido contratado.

Um dos candidatos logo protestou furioso: "Olhe, eu tenho a senha número 1. Por que você furou a fila e foi antes de nós?" O recém-contratado simplesmente respondeu: "Qualquer um de vocês poderia ter conseguido a vaga, mas nenhum prestou atenção aos sinais de código Morse que foram dados enquanto a música tocava". A mensagem era a seguinte: "Desejamos alguém que sempre esteja alerta. Se você entendeu esta mensagem, entre imediatamente na sala de comando". (Texto adaptado pelo Pr. Edilson Valiante.)

A lição para todos nessa ilustração é: Preste atenção naquilo que é essencial. Não perca tempo e energia em coisas triviais. A maioria absoluta da humanidade parece não entender isso. Vive como se a vida se resumisse a pão, circo, teatro, carnaval, futebol, festas, etc. Estão de tal modo imersos nessa cultura secularizada, que não conseguem discernir o que está por trás de todas essas coisas. Quando um ou outro se detém para pensar e buscar uma resposta, geralmente o faz no lugar impróprio.

É como um bêbado que mexia em uma lixeira e, ao ser abordado por um policial que lhe perguntou o que procurava, ele disse: "Procuro a minha carteira." "Onde você a perdeu?", perguntou o policial.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

## ANOTAÇÕES

Aquela pobre criatura apontou para vários quarteirões atrás onde a tinha perdido. O policial então questionou: “Por que você não procura lá?” “Porque lá não tem luz”, e continuou se lambuzando ainda mais no lugar errado.

Estou concluindo este seminário justamente no período em que o Brasil está de luto por causa das enchentes no Estado do Rio de Janeiro. A questão parece se agravar porque ainda não nos esquecemos dos terremotos do Haiti e do Chile. Uma tragédia após outra em rápida sucessão, ocasionando dor e sofrimento inacreditáveis.

### **Resposta natural para o sobrenatural**

Por todos os lados se buscam explicações. No caso do Haiti, uns dizem que a provável causa do terremoto é que o país fica bem próximo ao ponto de encontro entre as placas do Caribe e da América do Norte. Ele está localizado na rota de colisão dessas placas, e daí a magnitude do epicentro.

Quanto ao terremoto do Chile, alguns creem que a provável causa foi uma colisão entre a placa Nazca e as placas tectônicas da América do Sul.

No caso do Rio de Janeiro, o problema maior é a geografia da cidade. As casas são construídas em áreas de risco e há negligência no cumprimento das leis por parte das autoridades.

Dessa forma, procura-se uma explicação humana e natural para esses e outros eventos, como se tudo se resumisse a isso, e pronto. Mas, o que realmente está por trás de todas essas coisas?

## **2. O QUE DIZ PALAVRA PROFÉTICA**

### **Essas calamidades não são caprichos da natureza**

“É chegado o tempo em que haverá no mundo tristeza que nenhum bálsamo humano pode curar. O Espírito de Deus está sendo retirado. Catástrofes por mar e por terra seguem-se umas às outras em rápida sucessão. Quão frequentemente ouvimos de terremotos e furacões, de destruição pelo fogo e inundações, com grandes perdas de vidas e propriedades! Aparentemente essas calamidades são caprichosos desencadeamentos de forças da natureza, desorganizadas e desgovernadas, inteiramente fora do controle do homem; mas em todas elas pode ler-se o propósito de Deus. Elas estão entre os instrumentos pelos quais Ele busca despertar a homens e mulheres para que sintam o perigo” (Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 277).

### **O Espírito de Deus está sendo retirado da Terra**

“Tudo no mundo está em agitação. Os sinais dos tempos são cheios de presságios. Os acontecimentos por vir projetam sua sombra diante de si. O Espírito de Deus está sendo retirado da Terra, e calamidade segue-se a calamidade em terra e mar. Há tempestades, terremotos, incêndios, inundações, homicídios de toda espécie. Quem pode ler o futuro? Onde está a segurança? Não há certeza em coisa alguma humana ou terrena. [...] Poucos creem de alma e coração que temos um inferno a evitar e um Céu a alcançar” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 636).

**Estamos mesmo no limiar do tempo de angústia**

“O mundo está-se tornando cada vez mais iníquo. Em breve surgirá grande perturbação entre as nações – perturbação que não cessará até que Jesus venha. Estamos mesmo no limiar do tempo de angústia, e acham-se diante de nós perplexidades com que dificilmente sonhamos. Estamos no limiar da crise dos séculos. Em rápida sucessão os juízos de Deus se seguirão uns aos outros – fogo, inundações e terremotos, com guerras e derramamento de sangue” (Ellen G. White, *Eventos Finais*, p. 12).

**O que todas essas coisas nos dizem?**

O Espírito de Deus não agirá para sempre com os homens.

“Em incêndios, em inundações, em terremotos, na fúria das grandes profundezas, nas calamidades por mar e terra, é transmitida a advertência de que o Espírito de Deus não agirá para sempre com os homens” (Ibid., p. 26).

**O reino de Deus está próximo**

“As condições predominantes hoje na sociedade, e especialmente nas grandes cidades das nações, proclamam com voz de trovão que a hora do juízo de Deus está próxima, e que o fim de todas as coisas terrestres é chegado. [...] O anjo de misericórdia não pode ficar muito tempo mais a proteger o impenitente” (Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 278).

**O próprio Deus está falando**

“Deus nos fala nestes últimos dias. Ouvimos Sua voz na tempestade, no ribombar do trovão. Ouvimos das calamidades que Ele permite nos terremotos, das inundações e dos elementos destruidores que levam tudo à sua frente” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 315).

Às vezes, Deus fala no turbilhão e na tempestade. Às vezes, fala face a face como falou com Moisés. Vivemos nas cenas finais da história da Terra. Não temos tempo, nem um momento a perder. Por meio de incêndios, inundações e terremotos, Deus está advertindo os habitantes deste mundo acerca de Sua próxima vinda.

“A vinda de Cristo está mais próxima do que quando aceitamos a fé. Aproxima-se de seu término o grande conflito. Os juízos de Deus estão na Terra. Pronunciam solene advertência, dizendo: ‘Estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis’ (Mt 24:44)” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 256.)

**3. O SENSO DE URGÊNCIA É FUNDAMENTAL**

Talvez um dos fatores que mais levam os adventistas a relaxar na vigilância espiritual ou a não prestar atenção às coisas celestiais é a falta do senso de urgência. Em outras palavras, temos perdido a noção de que a volta de Cristo está próxima. Alguns podem questionar dizendo que nosso preparo não deve estar fundamentado “em quanto tempo falta para Cristo voltar”, mas na certeza de que “Ele vai voltar”. Isso seria o ideal. Mas, infelizmente, todos somos tentados a deixar para amanhã o que poderíamos fazer hoje. Ora, se lá no fundo de nosso ser não cremos que Jesus voltará em breve, por que deveríamos nos preparar?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANOTAÇÕES

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O preparo e a urgência devem andar de mãos dadas. Quando olhamos a igreja primitiva, podemos ver isso de forma clara. A forma como Paulo escreveu nos leva a crer que os cristãos daquela época esperavam Cristo em seus dias. “Depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1Ts 4:17, *grifo nosso*. Os cristãos daqueles tempos acreditavam que poderiam ver Cristo sem passar pela morte. Deram por completo a causa do evangelho e os resultados chegaram até nós.

“Oh! Quem dera tivesse o povo de Deus o senso da iminente destruição de milhares de cidades, agora quase entregues à idolatria!” (Ellen G. White, *Beneficência Social*, p. 136).

### 4. MOTIVAÇÃO CORRETA NO CUMPRIMENTO DA MISSÃO

Vamos refletir mais uma vez neste verso: “Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo” (Tt 2:13).

Quando saímos para pregar e levar pessoas a Cristo em nossos movimentos de evangelismo, pequenos grupos, Missão Calebe, SEE e outros, o que nos motiva a fazer isso? Se fizéssemos uma pesquisa dentro da igreja adventista sobre essa questão, certamente a maioria

das respostas seria: “Porque quero que Jesus volte logo e me tire deste mundo. Tenho muitos problemas e já não suporto mais viver aqui.” (Seria interessante que se fizesse esse estudo e se publicasse o resultado. Seria uma contribuição ao nosso crescimento nessa área.)

Qual deveria ser a motivação principal para o cumprimento da Grande Comissão?

Será que não estamos saindo para evangelizar pensando somente em nós? Será que nossa evangelização não é um pouco egoísta? “Bem, eu vou falar. Se ele aceitar tudo bem, mas se não, já fiz a minha parte. Menos um na contagem dos que necessitam ouvir o evangelho.” Mas será que foram feitos todos os esforços para tirar essa pessoa da situação em que ela se encontra? Não é fácil tirar uma pessoa das garras de

Satanás. Devemos pensar nas pessoas que precisam ser evangelizadas como ovelhas perdidas no mais profundo abismo. Devemos usar tudo o que estiver ao nosso alcance para salvar os que estão sem Cristo e persistir até que o objetivo seja alcançado. Não conseguimos imaginar Jesus voltando sem a ovelha perdida em Seus braços.

Ao ver as imagens do desmoronamento no morro do Bumba, em Niterói, Rio de Janeiro, uma imagem me chamou a atenção: descobriram um senhor que pedia socorro, estando somente com a cabeça para fora dos escombros. Vi bombeiros e voluntários, todos correndo no meio da lama, o mais depressa possível, tentando salvar aquele homem. Naquele momento, eles não estavam preocupados em se machucar ou se ferir. Queriam salvar aquele que estava em extremo perigo. Eles tinham vida, estavam “salvos”, e nessa condição o que mais queriam era ver outras pessoas salvas também.



Daniel de Oliveira

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

A Bíblia diz: “Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1Jo 5:12). Quem não tem Jesus está perdido, e quem não O aceitar estará para sempre perdido. Alguém está perdido e eu salvo. Que contraste! Mas eu tenho a solução para o perdido. Seria razoável, aceitável, que eu cruzasse os braços e deixasse essa criatura em sua situação de perdição? É para essa reflexão que queremos chamar sua atenção. Não devemos sair para evangelizar pensando somente em nós e em nossa família, mas também em nosso irmão e sua família, que estão perdidos e necessitam do poder de Deus para a salvação.

Pensemos nas palavras de Provérbios 24:11: “Livra os que estão sendo levados para a morte e salva os que cambaleiam indo para serem mortos.”

Ezequiel 3:17-19 acrescenta que se nós não avisarmos essas pessoas, seremos culpados pelo sangue delas. O verso 17 diz: “Filho do homem, Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; da Minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da Minha parte”. Os versos 18 e 19 advertem: “Quando Eu disser ao perverso: Certamente, morrerás; e tu não o avisares, e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniquidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei. Mas, se avisares ao perverso, e ele não se converter da sua maldade e do seu caminho perverso, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu salvaste a tua alma.”

Pouco antes de Se despedir de Seus discípulos e voltar para junto do Pai, Jesus declarou: “De graça recebestes, de graça dai” (Mt 10:8).

Parafraseando as palavras de Cristo: “Vocês receberam a bênção. Agora vão e a distribuam. Vocês estão cheios. Vão ao encontro das pessoas vazias e as encham com as Minhas palavras.” O apóstolo Paulo captou essa visão e se viu devedor desse amor a todas as pessoas que ainda não conheciam Cristo. Ele disse: “Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes” (Rm 1:14).

“O amor de Cristo, revelado a nós, torna-nos devedores a todos os que O não conhecem” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 81).

**CONCLUSÃO**

Enquanto Cristo não vem, devemos viver cada dia como se fosse o último de nossa existência na Terra. Como as cinco virgens da parábola de Mateus 25, devemos estar despertos, porque não sabemos a hora em que o Noivo virá. E Paulo, em Romanos 13:11, parece nos dizer que se já houve um tempo em que não podemos mais dormir, esse tempo é agora. Ele afirmou: “Já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos.”

Portanto, devemos atentar diariamente para os sinais, à luz dos ensinamentos proféticos. Devemos fazer o que estiver ao nosso alcance, com a motivação correta, para logo podermos ver Aquele a quem esperamos, e em quem depositamos todas as nossas esperanças.



Shutterstock



## ANOTAÇÕES

Lined area for notes with horizontal dashed lines.



**Enriquecimento Espiritual**  
Todos integrados para salvar e anunciar  
que a *Esperança é Jesus*

